

Beatriz Santos Borges

Núbia Lopes Ferreira

**IMPLANTAÇÃO E ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE
CAIXA EM UMA MICROEMPRESA DO SETOR DE PRESTAÇÃO DE
SERVIÇO DA CIDADE DE PADRE PARAÍSO-MG**

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

TEÓFILO OTONI-MG

2016

Beatriz Santos Borges

Núbia Lopes Ferreira

**IMPLANTAÇÃO E ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE
CAIXA EM UMA MICROEMPRESA DO SETOR DE PRESTAÇÃO DE
SERVIÇO DA CIDADE DE PADRE PARAÍSO-MG**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Área de concentração: Gestão Financeira. Orientador Prof. Marília Rodrigues Gonçalves.

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI

TEÓFILO OTONI-MG

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

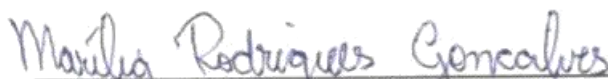
A monografia intitulada: *Implantação e análise da Demonstração de Fluxo de Caixa em uma Microempresa do setor de prestação de serviços da cidade de Padre Paraíso – MG,*

elaborada pelas alunas **Beatriz Santos Borges**
Núbia Lopes Ferreira,

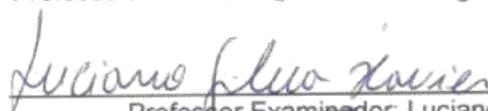
foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Teófilo Otoni, 19 de novembro de 2016



Professora Orientadora: Marília Rodrigues Gonçalves



Professor Examinador: Luciano Silva Xavier



Professor Examinador: Edvaldo Silva Dutra

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir mais uma conquista, aos nossos pais pelo apoio, aos mestres professores que colaboraram para nossa formação e aos amigos pelas palavras de incentivo.

“Para cada esforço disciplinado, há uma recompensa múltipla”

JIM ROHN

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AV - Análise Vertical

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

DFC - Demonstração de Fluxo de Caixa

DOAR - Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

DPVAT - Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres

DARF - Documento de Arrecadação de Receitas Federais

DAE – documento de arrecadação estadual

EPP - Empresa de Pequeno Porte

FCO - Fluxo de Caixa Operacional

IBT - Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ITG - Interpretação Técnica Geral

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores

ME - Microempresa

MG - Minas Gerais

PIB - Produto Interno Bruto

S/A - Sociedade Anônima

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceito das Demonstrações Contábeis.....	17
Quadro 2 - Vantagens e Desvantagens da utilização dos Métodos Direto e Indireto para análise da Demonstração de Fluxo de Caixa.....	21
Quadro 3 - Demonstração de Fluxo de Caixa - Modelo Direto.....	23
Quadro 4 - Demonstração de Fluxo de Caixa - Modelo Indireto.....	24
Quadro 5 - DFC de Janeiro a Março de 2016.....	32
Quadro 6 - DFC de Abril a Junho de 2016.....	33
Quadro 7 – DFC de Julho a Setembro de 2016.....	35
Quadro 8 - Análise Vertical da DFC de Janeiro a Março de 2016.....	39
Quadro 9 - Análise vertical da DFC de Abril a Junho de 2016.....	46
Quadro 10 - Análise vertical da DFC de Julho a Setembro de 2016.....	52
Quadro 11 - Análise horizontal da DFC do primeiro, segundo e terceiro trimestre de 2016.....	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Janeiro-2016.....	41
Gráfico 2 - Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Fevereiro-2016.....	42
Gráfico 3 - Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do mês de Março-2016.....	43
Gráfico 4 - Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do 1º trimestre de 2016.....	44
Gráfico 5 - Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a Receita do mês de Abril-2016.....	48
Gráfico 6 - Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a Receita do mês de Maio-2016.....	49
Gráfico 7 - Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a Receita do mês de Junho-2016.....	49
Gráfico 8 - Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do 2º trimestre de 2016.....	50
Gráfico 9 - Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Julho-2016.....	54
Gráfico 10 - Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Agosto-2016.....	55
Gráfico 11 - Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do mês de Setembro-2016.....	55
Gráfico 12 - Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do 3º trimestre de 2016.....	56

RESUMO

Monografia realizada em vista de conclusão do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, tendo como abordagem o tema, Implantação e análise da Demonstração de Fluxo de Caixa em uma microempresa do setor de prestação de serviço da cidade de Padre Paraíso-MG, o qual está concentrado na área da Gestão Financeira. Trata-se de um estudo de caso em que foram realizadas pesquisas, bibliográfica, descritiva, intervencionista, e quali-quantitativa. Ainda assim, como método de abordagem foi utilizado o hipotético dedutivo. A presente monografia possui como objetivo geral, analisar as vantagens da implantação da ferramenta Demonstração de Fluxo de Caixa em uma microempresa do setor de prestação de serviço da cidade de Padre Paraíso. Para obter melhores resultados foram aplicadas à DFC as análises vertical e horizontal, as quais proporcionaram a visualização da representatividade das despesas e saldo do caixa em relação ao total de receita obtida no período e a evolução das contas contábeis no decorrer dos três trimestres respectivamente. Diante do estudo realizado conclui-se que, a implantação da DFC agrega grandes vantagens à administração de microempresas, pois, através desta ferramenta realiza-se um maior controle de caixa, o qual apresentará informações úteis à gestão empresarial, podendo assim, obter um planejamento financeiro adequado à realidade da empresa.

Palavras chave: Microempresas; Demonstração de Fluxo de Caixa; Setor de serviço.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. GESTÃO FINANCEIRA	13
1.1. GESTÃO FINANCEIRA APLICADA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	13
2. SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	15
3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
3.1 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	18
3.1.1 Vantagens da utilização da demonstração de fluxo de caixa	20
3.2 MÉTODOS DE ANÁLISE DA DFC-MÉTODO DIRETO E INDIRETO	21
3.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	24
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS DA PESQUISA	27
4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS FINS	27
4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS MEIOS	28
4.3 TRATAMENTO DOS DADOS.....	29
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	31
5.1 IMPLANTAÇÃO E ELABORAÇÃO DA DFC NA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO.....	31
5.1.1 Análise vertical da Demonstração de Fluxo de Caixa de Janeiro Fevereiro e Março de 2016	37
5.1.2 Análise vertical da Demonstração de Fluxo de Caixa de Abril, Maio e Junho de 2016.....	44
5.1.3 Análise vertical da Demonstração de Fluxo de Caixa de Julho, Agosto e Setembro de 2016	51
5.2 ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA-PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016	57
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	60

CONCLUSÃO	63
REFÊRENCIAS.....	66
ANEXO 1: Imagens do acidente com o caminhão da empresa	70
ANEXO 2: Partes do Boletim de Acidente de trânsito	72

INTRODUÇÃO

As empresas, em grande maioria, necessitam de uma gestão eficiente para atingir seus propósitos, que inclui a maximização dos lucros. Para isso, será necessário o controle de seus recursos financeiros que permitirá uma análise detalhada dos disponíveis para cumprimento das obrigações e a realização de investimentos. Pois, de acordo com estudos realizados percebeu-se, que as organizações carecem de ferramentas gerenciais capazes de auxiliar no conhecimento do negócio.

Neste sentido, esta monografia trata-se de um estudo de caso em que foram utilizadas as pesquisas, descritiva, bibliográfica, intervencionista, e qualiquantitativa. Ainda assim, utilizou-se como método de abordagem o hipotético dedutivo, para melhor entendimento do estudo em questão.

A monografia possui como tema, Implantação e Análise da Demonstração De Fluxo de Caixa em uma microempresa do setor de prestação de serviço da cidade de Padre Paraíso-MG, o qual esta concentrado na área da gestão financeira e tem como intuito responder a seguinte questão. Quais as vantagens da implantação e análise da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) na gestão de uma microempresa do setor de serviço?

Diante disso, foram levantadas as seguintes hipóteses, sendo elas possíveis respostas.

HO - A implantação da DFC, não agregaria valor à organização, devido ao porte da empresa e ao ramo de atividade.

H1 - A utilização da DFC em uma microempresa do ramo de transporte permitiria ao gestor melhores condições para planejamento de estratégia empresarial para conquista de mercado.

H2 - A análise da DFC em uma microempresa do ramo de transporte permitiria ao gestor observar a necessidade de tomar recursos ou realizar investimentos.

H3 - A implantação DFC em uma microempresa do ramo de transporte permitiria ao gestor analisar quais contas possuem maior representatividade quanto a movimentação do caixa.

Além disso, foram propostos objetivos a serem cumpridos durante o desenvolvimento da monografia. Sendo assim, tem-se como objetivo geral, analisar as vantagens da implantação da Demonstração de Fluxo de Caixa em uma microempresa do setor de serviço de transporte da cidade de Padre Paraíso-MG. Visando alcançar tal fim, ressalta-se como objetivos específicos:

- Apresentar a proposta de implantação da Demonstração de Fluxo de Caixa ao Gestor da organização;
- Realizar pesquisa bibliográfica sobre o uso da DFC para auxílio ao gerenciamento de microempresas;
- Coletar por meio de documentos informações das transações de recursos referentes ao caixa, organiza-las e realizar o fechamento do Fluxo de Caixa mensal;
- Analisar os benefícios e as limitações que serão encontrados com a implantação da DFC em uma microempresa do ramo de transporte;
- Analisar como a Demonstração de Fluxo de Caixa auxiliará na gestão de uma microempresa prestadora de serviços.

Para tanto, durante o desenvolvimento da monografia foram realizadas visitas à empresa, para o conhecimento da mesma e o recolhimento de toda documentação referente à movimentação do caixa. Estes dados foram separados por grupo de despesas, e posteriormente projetados em planilhas construídas por meio do *software* excel®. Em que foram utilizados para a criação da DFC, a qual foi construída no mesmo *software*. Ainda assim, foram realizadas as análises vertical e horizontal para obter maiores informações.

A monografia em questão foi dividida em seis capítulos sendo eles: gestão financeira aplicada em micro e pequenas empresas, setor de prestação de serviço, demonstrações contábeis, procedimento metodológicos e técnicos da pesquisa, apresentação dos resultados, e análise dos dados.

O primeiro capítulo, evidência a importância da gestão financeira para o gerenciamento das micro e pequenas empresas.

O segundo capítulo, aborda o crescimento das empresas do setor de prestação de serviço, e sua grande participação na economia do país nos últimos anos.

No terceiro capítulo, foram abordados aos objetivos e a importância das demonstrações contábeis para a análise da situação financeira empresarial. Em que constará as seguintes demonstrações, balanço patrimonial, demonstração de resultados, demonstração de fluxos de caixa, demonstração do valor adicionado, demonstração das mutações e notas explicativa.

No quarto capítulo foram apresentadas as pesquisas realizadas para o desenvolvimento do projeto, com uma breve apresentação de como foram recolhidos e tabulados todos os documentos fornecidos pela empresa.

No quinto capítulo foram demonstrados os três trimestres em que foram aplicados a DFC, incluindo seus resultados.

O sexto capítulo apresenta as análises dos resultados obtidos através da implantação da Demonstração de Fluxo de Caixa

Sendo assim, na conclusão da monografia foram evidenciados os resultados obtidos, observando quais hipóteses foram confirmadas, o alcance do objetivo e as vantagens agregadas à empresa com a implantação da DFC.

1. GESTÃO FINANCEIRA

1.1. GESTÃO FINANCEIRA APLICADA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A gestão financeira busca atingir o máximo de rentabilidade dos recursos investidos, tendo como premissa a manutenção de recursos de fácil transformação em dinheiro para cumprimento de eventuais necessidades diárias, que classificam como itens de liquidez, mantendo juntamente a capacidade de geração de caixa, conservando o equilíbrio entre eles.

De acordo com Lopes; Menezes (2000, p. 218):

A gestão financeira preocupa-se com três aspectos importantes: maior rentabilidade possível sobre os investimentos efetuados pela empresa; a liquidez da empresa; e capacidade de gerar caixa e ainda a segurança dos investimentos. Essas preocupações são, muitas vezes, conflitantes, e nem sempre a empresa consegue atingir, por exemplo, a busca da rentabilidade máxima que pode comprometer a liquidez, pois os retornos estão submetidos a vários períodos de tempo, assim como maximizar liquidez pode comprometer a rentabilidade da empresa. Como não é possível maximizar a liquidez e a rentabilidade ao mesmo tempo, uma gestão financeira eficiente busca um equilíbrio entre a rentabilidade do capital aplicado e a liquidez, correndo menos risco possível.

Para tanto, evidencia a importância da gestão financeira para o gerenciamento das empresas em geral, que incluem as micro que se classificam com as que possuem receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e as pequenas que apresentam rendimento bruto anual superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais)¹. Assim sendo, é importante ressaltar que estas possuem grande representatividade para a movimentação da economia brasileira, uma vez que representam mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB), pois cerca de R\$ 9.000.000,00 (nove milhões) de micro e

¹ Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

pequenas empresas no país representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos.² Dessa forma, percebe-se a necessidade do uso da gestão financeira a fim de gerenciamento, para que as micro e pequenas empresas possam continuar contribuindo com o crescimento econômico do país.

Ademais, segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário-IBT (2003, p. 2) em relação a mortalidade das micro e pequenas empresas “ no primeiro ano de vida, 16,32% das empresas encerram as suas atividades. Entre um e cinco anos de vida, 44,95% dos empreendimentos desaparecem e até 20 anos de existência mais de 87% das empresas encerram suas atividades.”³ Além disso, de acordo com o IBT (2003, p. 3), cerca de “41,64% dessa mortalidade ocorre devido a falta de planejamento e informações de mercado”⁴, o que evidencia a relevância da gestão financeira para estas empresas ao se referir a planejamento.

² Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empr esas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>

³ Disponível em <<http://www.ibpt.com.br/img/uploads/novelty/estudo/701/CausasDeDesaparecimento DasMicrosEPequeenasEmpresas.pdf>>

⁴ Ibidem

2. SETOR DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Em meio a um mercado competitivo com diversos ramos de atividades destaca-se a prestação de serviço, devido a sua importância ao gerar empregos à população, e conseqüentemente movimentar a economia, sendo responsável por grande parte do Produto Interno Bruto Nacional (PIB). Com isso, aumentaram-se os investimentos dos entes públicos e privados com o intuito de incentivar o crescimento desse setor.

Diante do exposto Roque (2010, p. 1) afirma que:

A prestação de serviços é uma das que tem ganhado maior importância na economia do Brasil. Além de responder por parte cada vez mais importante do PIB nacional, garante acesso a empregos e disponibiliza cada vez mais facilidades à população em geral. Por isso, os incentivos públicos e os investimentos privados para empreendimentos de serviços aumentaram, tornando-se cada vez mais relevantes⁵.

O setor de prestação de serviço teve grande participação na economia do país nos últimos anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2013), “no ano em questão, cerca de 1,2 milhões de empresas prestadoras de serviços geraram R\$ 1,2 trilhão em receita operacional líquida, ocuparam 12,5 milhões de pessoas e pagaram aproximadamente R\$ 253,9 bilhões em salários”⁶.

Neste sentido, nota-se que a prestação de serviços está presente de forma bem significativa na vida econômica e social da população, trazendo sempre grandes benefícios ao país, resultando assim no crescimento da economia do mesmo.

⁵ Disponível em < <http://www.faer.edu.br/revistafaer/artigos/edicao2/nathaly.pdf>>

⁶ Disponível em < <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/servicos.html>>

3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são representações estruturadas da posição patrimonial e financeira das empresas, com período e data determinados. Estas demonstrações têm como objetivo fornecer informações sobre a situação do resultado, fluxo financeiro, e do patrimônio da empresa, informações estas que possibilitarão o planejamento estratégico e a tomada de decisões precisas.

Neste sentido, Trindade (2006, p. 4) afirma que:

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

Algumas das demonstrações financeiras são: balanço patrimonial, demonstração de resultados, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, podendo ser substituído pela demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração de fluxos de caixa, demonstração do valor adicionado, se divulgada pela entidade e notas explicativas incluindo a descrição das práticas contábeis⁷. Sendo assim, como informado há diversas formas de demonstrar a situação financeira da empresa, porém de acordo com a Interpretação Técnica Geral para Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP) a (ITG 1000), estas são obrigadas a apresentar anualmente ou quando necessário em períodos intermediários, apenas o balanço patrimonial, demonstração do exercício e as notas explicativas, sendo estimuladas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) a elaborar a Demonstração de Fluxo de Caixa.⁸

Neste sentido, as demonstrações contábeis têm como objetivo o fornecimento

⁷ Disponível em < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstraçõescontábeis.htm> >

⁸ Disponível em <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao_cfc_1418_2012.htm>.

de informações referentes à situação financeira da empresa, evidenciando as mutações ocorridas no período, auxiliando assim a tomada de decisão empresarial.

Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (2011, p. 10):

O objetivo das Demonstrações Contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica⁹.

Destacam-se no quadro 1 as demonstrações contábeis que são utilizadas para análise da situação financeira empresarial.

Quadro 1. Conceito das demonstrações contábeis

Demonstrações contábeis	Conceito
Balanco patrimonial	É o principal demonstrativo contábil, é uma apresentação, sintética e ordenada, do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa, em uma determinada data. (SOUZA, et al, 2007, p. 11)
Demonstração de resultados	A DRE é a demonstração contábil dentro da Dinâmica Patrimonial que visa apresentar ao fim de um determinado período o resultado que se obteve, lembrando que esse resultado é estritamente econômico, pois há dentro das operações da empresa fatos como despesas que embora acarrete em uma redução do resultado da empresa, não há o desembolso de dinheiro. (MIRA e RODRIGUES, 2006, p. 8)
Demonstração de Fluxos de Caixa	A Demonstração do Fluxo de Caixa demonstra a origem e aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse Fluxo, sendo que o caixa engloba as contas caixas e bancos, evidenciando as entradas e saídas de valores monetários no decorrer das operações que ocorrem ao longo do tempo nas organizações. (IUDÍCIBUS e MARION, 1999, p. 218).
Demonstração das Mutações	A Demonstração das Mutações é uma demonstração que visa apresentar num determinado período de tempo a movimentação das contas que integram o Patrimônio Líquido das entidades. (MIRA e RODRIGUES, 2006, p. 8)

⁹ Disponível em <http://www.crcpr.org.br/new/content/download/2011_demonstraçõesContabeis.pdf>

Notas Explicativas	As Notas Explicativas detalham itens relevantes que estão contidos nas demonstrações contábeis. As informações de dados contábeis que não se enquadram em nenhuma das demonstrações estão explicadas nas notas. (MIRA e RODRIGUES, 2006, p. 8)
Demonstração do Valor Adicionado	A Demonstração do Valor Adicionado é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração. (De Luca, 1998, p. 28)

Fonte: Adaptado de SOUZA et al, (2007, p. 11); MIRA e RODRIGUES, (2006, p. 8); DE Luca, (1998, p. 28).

Nota-se que, as demonstrações contábeis são de suma importância para a análise da situação financeira das empresas, mas quando se refere a transações referentes ao caixa a Demonstração de Fluxo de Caixa proporciona um estudo com maior detalhe.

3.1 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

A Demonstração do Fluxo de Caixa é um demonstrativo simples e vasto de informações que evidência o controle de entradas e saídas relacionadas ao caixa da empresa durante um determinado período, de forma organizada e de fácil compreensão, auxiliando os gestores na tomada de decisão quanto aos recursos da organização. Isso torna a empresa mais competitiva no mercado, atraindo investidores e facilitando a tomada de financiamentos quando necessário. Segundo Silva (2005, p. 100), “a DFC é um demonstrativo mais completo e mais simples de ser entendido”.

Para melhor esclarecer Assaf Neto e Silva (1997, p. 74) explicam que:

A DFC é de fácil compreensão para todos os interessados e dá condições para tomada de decisões com relação aos recursos, tornando a empresa mais competitiva e proporcionando um ambiente adequado para atração de investidores e a obtenção de financiamentos, tanto para o presente quanto para o futuro.

E Marques (2004, p. 87) afirma que:

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) possui como finalidade geral apresentar informações sobre os fluxos das transações que afetaram o caixa da empresa ao longo de um determinado período, de uma forma organizada e estruturada, o que permite uma melhor compreensão da articulação entre as diversas demonstrações financeiras.

Conforme apresentado, através da Demonstração de Fluxo de Caixa pode-se observar alterações no caixa da empresa de um período a outro, observando quais contas foram responsáveis pelas alterações e o resultado obtido com cada atividade deste fluxo. Com isso, a utilização do DFC torna-se indispensável para toda atividade empresarial, pois gera dados para o auxílio no gerenciamento e à tomada de decisão, mesmo para pessoas físicas que administram algum negócio. Neste sentido, Matarazzo (2010, p. 233) afirma que, “a Demonstração de Fluxo de caixa é peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio”.

Além disso, é importante ressaltar que a Demonstração de Fluxo de Caixa busca mostrar as transformações ocorridas nas disponibilidades da organização. Assim sendo, Silveira; Andraus; Antônio (2007, p. 29) afirmam que a “DFC é uma peça contábil destinada a evidenciar as transações ocorridas em determinado período e que provocam modificações na posição do grupo disponibilidades”.

A DFC tem como objetivo avaliar a situação financeira presente ou futura da empresa, certificando-se de seu disponível em caixa e de sua capacidade de cumprir com as obrigações, auxiliando assim em seu controle geral financeiro. Segundo Matarazzo (2010, p. 234), os principais objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa são:

- Avaliar alternativas de investimentos;
- Avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários;
- Avaliar a situação presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situação de iliquidez;
- Certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

Ainda para Marques (2004, p. 87) são:

- Avaliar a capacidade do negócio de gerar fluxo de caixa líquidos futuros positivos;
- Avaliar a capacidade do empreendimento de cumprir suas obrigações, sua capacidade de pagar dividendos e suas necessidades de financiamento externo;
- Avaliar as razões para as diferenças entre resultado líquido e os recebimento e pagamento de caixa associados;
- Avaliar efeitos sobre a posição financeira do negocio de suas transações de financiamento e investimento de caixa e as que não afetam o caixa durante o período.

Por fim, para uma boa gestão empresarial é notório a importância da utilização da Demonstração de Fluxo de caixa, em que consiste em duas formas de análise, sendo o método direto e indireto. Pois, através destes consegue-se obter maior controle de recursos na organização, contribuindo assim, para uma melhor explicação das variações financeiras ocorridas no período.

3.1.1 Vantagens da utilização da demonstração de fluxo de caixa

Através da utilização da Demonstração de Fluxo de caixa é possível o conhecimento da origem e aplicação de todo o dinheiro que movimenta o caixa da empresa durante um determinado período, apresentando o resultado desta movimentação. Neste sentido para Ludícibus e Marion (1999, p. 218) “a DFC demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo”.

Além disso, a utilização da DFC propicia aos gestores melhor elaboração do planejamento financeiro, evitando dessa forma o acúmulo de caixa, restando apenas o necessário para que se cumpra com as obrigações da empresa. De acordo com Marion (1998, p. 381), “a DFC propicia ao gerente financeiro a elaboração de melhor planejamento financeiro, pois numa economia tipicamente inflacionária não é aconselhável excesso de caixa, mas o estritamente necessário para fazer face aos seus compromissos”. Já para Afonso (1999, p. 22) “outras vantagens são as de fornecer informações sobre a situação financeira e a possibilidade de utilização da demonstração de fluxos de caixa por um número muito mais ampliado de usuários”.

Assim sendo, observa-se também como vantagem ao se utilizar a Demonstração de Fluxo de Caixa, o favorecimento ao gestor quanto à sinalização de rumos financeiros que devem ser seguidos na organização, para que se tenha uma boa gestão. Neste sentido Assaf Neto & Silva (1997, p. 35) afirmam que “o fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios”.

Diante do exposto, observa-se que a Demonstração de Fluxo de Caixa tem como finalidade a busca pela eficácia e eficiência financeira das empresas, facilitando a gestão empresarial.

3.2 METÓDOS DE ANÁLISE DA DFC-MÉTODO DIRETO E INDIRETO

A análise da Demonstração de Fluxo de Caixa pode ser realizada por dois métodos distintos, direto e indireto. No Método Direto utilizam-se das entradas e saídas de recursos da organização, na qual serão classificadas somente as operações que realmente movimentam o caixa. Marques (2004, p. 132) afirma que “esse método relaciona os fluxos que efetivamente geraram ou consumiram caixa das operações”. Já no método indireto, o fluxo de caixa das atividades operacionais é determinado após o ajuste do resultado líquido encontrado, aos efeitos das contas que não afetam o caixa, mas que de certa forma estão inclusas no resultado.

Marques (2004, p. 132-133) afirma que:

O método indireto parte do resultado líquido do exercício até chegar ao FCO (Fluxo de Caixa Operacional) após uma série de ajustes. Num primeiro momento elimina os efeitos de transações e eventos que não afetaram o caixa, mas que estavam incluídos nos resultados líquidos; em seguida converte este valor da FCO pelos ajustes de acréscimos ou decréscimos nos ativos e passivos operacionais. Este método foi consagrado por sua predecessora (DOAR) para cálculo do capital de giro das operações, a despeito de ser bem mais complexo e extenso na DFC.

Além disso, os dois métodos quando comparados possuem vantagens e desvantagens, que devem ser analisadas para que não afetem os resultados procurados ao se implantar a Demonstração de Fluxo de Caixa.

Quadro 2: Vantagens e desvantagens da utilização dos métodos direto e indireto para análise da Demonstração de Fluxo de Caixa.

Métodos	Vantagens	Desvantagens
Método Direto	<ul style="list-style-type: none"> Favorece a classificação e registro dos recebimentos e pagamentos através de critérios técnicos e não fiscais. Permite que todos os dados e registros do caixa estejam sempre disponíveis para qualquer consulta ou análise, o que é de extrema importância, pois a utilidade das informações só valem no período em que influem na situação. 	<ul style="list-style-type: none"> Ocorrem custos excedentes na classificação dos recebimentos e pagamentos. Exige maior treinamento dos profissionais da área em utilizar o princípio das partidas dobradas
Método Indireto	<ul style="list-style-type: none"> Proporciona baixo custo, utiliza apenas dois balanços patrimoniais, o do início e o do final do período, usa também a demonstração de resultado do exercício e algumas informações contábeis. 	<ul style="list-style-type: none"> Pelo regime da competência se procede um trabalho para gerar as informações, que só depois se converterão para o regime de caixa. Se o tempo para fazer isto, for muito longo, perdemos o contato com as

	<ul style="list-style-type: none"> • Contrapõe o lucro contábil com o fluxo de caixa operacional líquido, demonstrando as diferenças. 	<p>informações úteis para o momento e assim não se consegue gerir as mudanças necessárias que requerem a dinâmica das finanças. O Método Indireto só elimina parte das distorções provocadas pelas interferências da legislação fiscal.</p>
--	--	---

Fonte: Adaptado de CAMPOS FILHO, 1999, p. 48.

Existem também, várias características que se divergem entre os métodos apresentados, o direto se especifica na apresentação dos valores brutos dos componentes, com exceção dos itens mais significativos, por meio das partidas dobradas. Já o método indireto se especifica em apresentar o fluxo de caixa líquido, proveniente da movimentação líquida das contas que influenciam na determinação do fluxo de caixa das atividades a fins da empresa.

Diante disso, Dalmaz e Sobrinho (2007, p. 6-7) afirmam que:

O método direto caracteriza-se por apresentar os componentes dos fluxos por seus valores brutos, ao menos para os itens mais significativos dos recebimentos e dos pagamentos. Nesse método, também conhecido como abordagem das contas T (*TAccount Approach*), as principais classes de recebimentos e desembolsos são divulgados e consistem na classificação dos recebimentos e pagamentos de uma empresa utilizando as partidas dobradas, método que existe há mais de 500 anos e tem contribuído para o crescimento das empresas e do próprio mundo capitalista.

O método indireto caracteriza-se por apresentar o fluxo de caixa líquido oriundo da movimentação líquida das contas que influenciam na determinação dos fluxos de caixa das atividades operacionais, tais como estoques, contas a receber e contas a pagar.

Além disso, a DFC possui algumas categorias que de acordo com Groppelli e Ehsan (2010, p. 351) se dividem em “caixa de atividades operacionais, caixa das atividades de investimento e caixa das atividades de financiamento”. Para tanto, o grupo de caixa das atividades operacionais evidencia os recebimentos e pagamentos relacionados a operações normais da empresa, o caixa das atividades de investimento busca mostrar o investimento do capital de giro líquido em relação a instalações e equipamentos, já o caixa de atividades de financiamento foca na capacidade da organização de levantar caixa para investimento no mercado financeiro.

Para melhor esclarecer Groppelli e Ehsan (2010, p. 351) afirmam que:

O caixa das atividades operacionais relaciona o lucro líquido à maneira como o caixa é gerado na operação de uma empresa. Mostra os

recebimentos e pagamentos de caixa efetivos feitos pela empresa em suas operações normais e indica como caixa foi realmente utilizado. O caixa de das atividades de investimento permite ao analista observar a direção da política da empresa sobre as instalações e equipamentos e o seu capital de giro líquido. A análise dessa categoria de fluxo pode indicar quais ativos são comprados e se os planos de ação dependem de ativos mais arriscados e de uma alteração no composto do produto. O caixa de atividades de financiamento focaliza a habilidade da empresa de levantar caixa no mercado financeiro e indica a facilidade com que ela paga suas dívidas e juros.

Para melhor evidenciar as categorias e os métodos da DFC seguem os quadros demonstrativos.

Quadro 3-Demonstração de Fluxo de Caixa – Modelo Direto

Período de 19x2		Em \$ 10.000
a) Atividades Operacionais		9500
Recebimento de vendas		(5000)
(-) Pagamento de compras		4500
Caixa bruto obtido nas operações		
(-) Despesas Operacionais Pagas de Vendas		(500)
Administrativas		(380)
Caixa gerado no negócio		3620
(-) Despesas financeiras pagas		(500)
Caixa gerado após as operações Financeiras		3120
b) Atividades de Investimentos		
(-) Aquisições de Permanentes		
Móveis e Utensílios	(300)	
Terrenos	(1000)	
Ações de outras Cias.	(2140)	(3440)
C) Atividades de Financiamentos		
Integralização de capital	1500	
Empréstimos bancários	470	
(-) Dividendos pagos	(850)	1120
Resultado caixa final		800
+ Saldo existente em 31-12-X1		1500
Saldo existente em 31-12-X2		2300

Fonte: Adaptado de MARION, 2005, p. 444.

Quadro 4-Demonstração de Fluxo de Caixa – Modelo Indireto

Período de 19x2		Em \$ 10.000,00
a) Atividades Operacionais		
Lucro líquido apurado no exercício		1950
+ Depreciação		120
Lucro que afeta o caixa		2070
Varrições no Circulante (Capital de giro)		
Ativo-Aumento de Duplicatas a receber (reduz o caixa)	(500)	
- Aumento de estoques (reduz o caixa)	(500)	
Passivo -Aumento de Fornecedores (melhora o capital)	1000	1050
- Aumento de Impostos a Pagar (melhora o caixa)	1050	3120
Caixa gerados nos negócios		
b) Atividades de Investimentos		
(-) Aquisições de Permanentes		
- Móveis e Utensílios	(300)	
- Terrenos	(1000)	
- Ações de outras Cias.	(2140)	(3440)
C) Atividades de Financiamentos		
-Integralização de capital	1500	
-Novos Empréstimos bancários	470	
-Dividendos pagos	(850)	1120
Resultado caixa final		800
+ Saldo existente em 31-12-X1		1500
Saldo existente em 31-12-X2		2300

Fonte: Adaptado de MARION, 2005, p. 447.

Neste sentido, para que se tenha uma boa análise deve-se observar qual método será mais viável para a realização da Demonstração de Fluxo de Caixa, respeitando as categorias dos mesmos, pois estes devem sempre agregar vantagens à empresa.

3.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical e horizontal (AH) tem como intuito fornecer informações importantes, as quais contribuíram para avaliação do comportamento empresarial ao longo do seu tempo de funcionamento. Além disso, para a realização de cada

análise deve ser observado o interesse e a necessidade de cada gestor. Para melhor evidenciar Marques (2011, p. 13) afirma que “tanto a análise vertical, quanto a horizontal são instrumentos de avaliação para detectar tendências de como a empresa veio se comportando ao longo do tempo”. Ainda para Marques (2011, p. 13) o objetivo da análise depende muito do interesse do usuário.

A análise horizontal é normalmente utilizada para a comparação da evolução de contas utilizando como referência para esta devida comparação as contas de anos anteriores, auxiliando assim, aos gestores a obter melhor visualização do respectivo crescimento empresarial no decorrer dos anos. Para Matarazzo (2003, p. 245) “a análise horizontal baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação à demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga”.

Além disso, a análise horizontal tem como objetivo demonstrar o crescimento ou perda nas contas das demonstrações contábeis, quando considerado um período em relação a outro. Para melhor evidenciar Blatt (2001, p.60) afirma que “a análise horizontal tem por objetivo demonstrar o crescimento ou queda ocorrida em itens que constituem as demonstrações contábeis em períodos consecutivos”.

Já a análise vertical, consiste na comparação do percentual de uma determinada conta, em relação ao total do conjunto, evidenciando assim a porcentagem de cada elemento em relação ao todo. Diante do exposto, Silva (2006, p. 226), afirma que “o primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial”.

Ainda para Ribeiro (1997, p. 173)

A análise vertical, também denominada por alguns analistas análise por coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto.

Ainda assim, observa-se que a análise vertical possui como objetivo identificar através de percentuais aplicados à importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que se pertence. Através da análise de porcentagens realizada, pode-se analisar a evolução de contas em relação há anos anteriores, observando assim se estas estão dentro de suas proporções normais.

Diante disso, Matarazzo (2003, p. 249) afirma que:

O objetivo da Análise Vertical é Mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões dos ramos ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

Para tanto, as análises vertical e horizontal são utilizadas como base para o auxílio a avaliação empresarial, tanto dentro de um período, como de um período para outro, objetivando assim o auxílio a gestão empresarial.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E TÉCNICOS DA PESQUISA

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS FINS

Com a finalidade de analisar as vantagens da implantação da ferramenta de gestão Demonstração de Fluxo de Caixa em uma microempresa do setor de serviços de transporte da cidade de Padre Paraíso-MG, foi utilizada uma pesquisa descritiva, que retrata as características da organização e a observação de dados que foram organizados e analisados em busca de maiores informações.

Para melhor evidenciar, afirma Gil (2002, p. 42) que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Logo, a pesquisa também foi um estudo de caso, pois buscou conhecer em detalhes a situação financeira da empresa, analisando tudo o que se referi ao caixa. Tendo assim, uma relação direta entre o fenômeno, o qual se refere a empresa, e o contexto que consiste na análise da sua situação financeira da mesma.

Segundo Hartley (1994) apud Cláudia (2000, p. 1):

O estudo de caso consiste em uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo. O fenômeno não está isolado de seu contexto (como nas pesquisas de laboratório), já que o interesse do pesquisador é justamente essa relação entre o fenômeno e seu contexto. A abordagem de estudo de caso não é um método propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa.¹⁰

¹⁰ Disponível em <[http://www.consulting.com.br/edsonalmeidajunior/aç.dmin/downloads /casestudy.pdf](http://www.consulting.com.br/edsonalmeidajunior/aç.dmin/downloads/casestudy.pdf)>

Além disso, foi realizada uma pesquisa intervencionista, pois através da implantação da Demonstração de Fluxo de Caixa e de todo o estudo realizado, foi proposto melhorias que envolvem a movimentação do caixa da empresa. Diante do exposto, Santos (2014, p. 2) afirma que “a investigação intervencionista tem como principal objetivo interpor-se, interferir na realidade estudada, para modificá-la”¹¹. A análise foi realizada com o intuito de estudar a situação financeira da empresa e encontrar informações que auxiliem os gestores na tomada de decisão, em busca de maior desenvolvimento da organização.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS MEIOS

Durante o ano de 2016 realizou-se uma pesquisa em uma microempresa prestadora de serviço de transporte da cidade de Padre Paraíso-MG, com a finalidade de observar os resultados da implantação da ferramenta Demonstração de Fluxo de Caixa. .

Neste sentido, para a realização da monografia foi realizada uma pesquisa qualiquantitativa por englobar a combinação das duas modalidades, tanto qualitativa como a quantitativa, com o intuito de tabular os dados coletados por meio de documentação e utilizá-los a fim de realizar a formulação da DFC, com o propósito de proporcionar análises e apresentações de resultados, propiciando um melhor entendimento da situação da empresa. Para melhor evidenciar Malhotra (2001, p. 155), afirma que “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

Ademais, a monografia também consiste em uma pesquisa bibliográfica, pois teve inicialmente o estudo de diversos materiais publicados sobre o tema para melhor compreensão do assunto, em prol de adquirir conhecimento para a realização do trabalho. Neste sentido Gil (2010, p. 29-31) certifica que “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses,

¹¹ Disponível em < <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfhplAL/metodologia-pesquisa> ? par t=2 >

dissertações e anais de eventos científicos”.

Diante disso, foi realizada uma visita a uma microempresa do setor de serviço da cidade de Padre Paraíso-MG para apresentar aos sócios a proposta da implantação e análise da DFC, em que foram expostos todos os objetivos pretendidos com a realização do trabalho, apontando para os mesmos, os benefícios que o estudo geraria a empresa.

Ainda assim, para a aplicação da DFC foram realizadas visitas mensais, e em alguns períodos semanais à organização, para coleta de documentos e esclarecimento de dúvidas. Considerando que na empresa não utiliza *software* para o auxílio à gestão, foi realizado o recolhimento da documentação física referentes aos meses de Janeiro a Setembro os quais comprovam todas as entradas e saídas de recursos referentes ao caixa da empresa. Assim, todos os documentos recolhidos foram separados por mês de referência e classificados de acordo com cada grupo de despesas, em seguida foram listados em tabelas construídas no *software excel*®, contendo a data de movimentação, espécie do documento e seu respectivo valor para melhor visualização. Logo, foram transferidos para a composição da DFC, que foi elaborada no mesmo *software*.

Após a composição da DFC por meio do método direto, escolhido por utilizar apenas as operações que realmente movimentaram o caixa da empresa, foram realizadas as análises vertical e horizontal, as quais possuem fórmulas de cálculo que foram trabalhadas com o auxílio do mesmo *software*. A análise vertical foi aplicada mensalmente para se observar a representação de cada grupo de despesa em relação ao total de receitas no período. No entanto, a análise horizontal foi aplicada por trimestre, considerando que foram analisadas as oscilações do primeiro trimestre para o segundo, e do primeiro para o terceiro, podendo assim analisar um período maior e obter maiores informações.

4.3 TRATAMENTO DOS DADOS

Para o tratamento de dados foi utilizado o método hipotético-dedutivo, pois foi levantado um problema em questão, sendo ele: Quais as vantagens da implantação e análise da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) na gestão de uma

microempresa do setor de serviços? E para tentar esclarece-lo foram formuladas hipóteses, sendo elas possíveis respostas, que serão testadas no decorrer do período com o intuito de verificar a veracidade ou falsidade das mesmas.

Neste contexto, Tatiane Engel; Denise Tolfo (2009, p. 27) afirmam que se utiliza o método hipotético-dedutivo:

Quando os conhecimentos disponíveis sobre um determinado assunto são insuficientes para explicar um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar o problema, são formuladas hipóteses; destas deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tentar tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses.

Para tanto, foi devidamente recolhida toda a documentação na empresa, posteriormente separada por tipo de despesa, e lançada em uma planilhas construídas por meio do *software excel*® para cálculo de valores totais mensais. Os resultados encontrados foram transferidos para a DFC, para melhor visualização do resultado financeiro da empresa. Além disso, os dados lançados na DFC foram analisados com o auxílio da análise vertical e horizontal, facilitando assim, a geração de informações úteis ao administrador da empresa, para observação e aplicabilidade na prática. Assim sendo, após as análises, os totais encontrados em cada grupo de despesa foram projetados por meio de gráficos para melhor visualização, assim, o modelo do gráfico foi o pizza 3D, o qual possui uma boa explanação dos dados e proporciona uma melhor visualização.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 IMPLANTAÇÃO E ELABORAÇÃO DA DFC NA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO

Para a implantação da DFC na empresa prestadora de serviço da cidade de Padre Paraíso-MG, foi considerado o período de Janeiro a setembro de 2016, sendo realizada toda a separação dos documentos da empresa entre receitas e despesas, e as classificando de acordo com o grupo de cada uma dentro do modelo de DFC. Assim, foi utilizado o método direto de DFC, o qual foi escolhido e implantando mensalmente como pode se observar ao analisar os quadros 5, 6 e 7. Assim, em seguida as despesas e receitas foram separadas entre, operacionais, financeiras, administrativas e de financiamento e o valor utilizado para soma ao saldo final da DFC mensal, refere-se ao saldo do caixa anterior. Neste caso, em Janeiro de 2016 utilizou-se como saldo inicial do caixa o saldo do caixa do período anterior, valor final apresentado em Dezembro de 2015 por meio de extratos bancários da empresa, os demais, da mesma forma consideraram-se o saldo do mês antecedente.

Além disso, foram consideradas todas as movimentações ocorridas mensalmente, independentemente de possuírem documentos aceitos para os registros contábeis. Pois, a implantação da DFC tem como finalidade a demonstração real do caixa da empresa. Assim sendo, ressalta-se, que algumas despesas e receitas que constam na movimentação da conta bancária de um dos sócios são movimentações da empresa. Além disso, há diferença em itens como salários e INSS, pois muitos funcionários possuem rendimentos variáveis extras “por fora” que não são informados à contabilidade para a realização da folha de pagamento e conseqüentemente não há aplicação das alíquotas do INSS. Ainda assim, referente às contas de energia elétrica e água, estas não são pagas

regularmente, o que explica o montante desembolsado em alguns períodos ressaltados na DFC.

Dessa forma, a implantação da DFC é demonstrada por meio das tabelas a seguir:

Quadro 5: DFC de Janeiro a Março de 2016

ATIVIDADES OPERACIONAIS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	1º TRIMESTRE
Banco Bradesco S/A	R\$ 142.772,18	R\$ 217.367,02	R\$ 89.983,59	R\$ 450.122,79
Banco do Brasil S/A	R\$ 57.581,94	R\$ 90.092,99	R\$ 74.902,58	R\$ 222.577,51
Banco Sicoob	R\$ 14.199,65	R\$ 27.090,60	R\$ 4.994,00	R\$ 46.284,25
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL	R\$ 214.553,77	R\$ 334.550,61	R\$ 169.880,17	R\$ 718.984,55
(-) Folha de pagamento	-R\$ 17.730,74	-R\$ 32.164,94	-R\$ 32.201,08	-R\$ 82.096,76
(-) INSS	-R\$ 1.406,06	-R\$ 1.244,56	-R\$ 1.502,43	-R\$ 4.153,05
(-) FGTS	-R\$ 1.482,52	-R\$ 1.192,48	-R\$ 1.184,72	-R\$ 3.859,72
(-) Combustíveis	-R\$ 67.042,73	-R\$ 93.478,80	-R\$ 145.933,20	-R\$ 306.454,73
(-) Lanches e refeições		-R\$ 82,09	-R\$ 92,00	-R\$ 174,09
(-) Manutenção de Veículos	-R\$ 27.486,41	-R\$ 28.934,34	-R\$ 36.015,00	-R\$ 92.435,75
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 115.148,46	-R\$ 157.097,21	-R\$ 216.928,43	-R\$ 489.174,10
RESULTADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$ 99.405,31	R\$ 177.453,40	-R\$ 47.048,26	R\$ 229.810,45
DESPESAS FINANCEIRAS				
(-) Tarifas Bancárias	-R\$ 330,25	-R\$ 4.218,94	-R\$ 9.379,58	-R\$ 13.928,77
(-) Encargos	-R\$ 3.333,74	-R\$ 3.666,74	-R\$ 270,96	-R\$ 7.271,44
(-) Juros	-R\$ 1.024,23	-R\$ 925,93	-R\$ 1.098,07	-R\$ 3.048,23
RESULTADO DAS DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 4.688,22	-R\$ 8.811,61	-R\$ 10.748,61	-R\$ 24.248,44
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS				
(-) Pró-labore	-R\$ 3.000,00	-R\$ 2.760,00	-R\$ 2.760,00	-R\$ 8.520,00
(-) Telefone	-R\$ 155,88	-R\$ 236,63	-R\$ 381,45	-R\$ 773,96
(-) Água	-R\$ 145,71			-R\$ 145,71
(-) Energia Elétrica	-R\$ 1.587,98	-R\$ 86,75		-R\$ 1.674,73

(-) Honorários Contábeis	-R\$ 724,00	-R\$ 724,00	-R\$ 724,00	-R\$ 2.172,00
(-) IPVA		-R\$ 14.834,04		-R\$ 14.834,04
(-) DPVAT		-R\$ 1.908,58		-R\$ 1.908,58
(-) Seguro da Frota	-R\$ 782,47	-R\$ 1.418,30	-R\$ 511,27	-R\$ 2.712,04
(-) Simples Nacional	-R\$ 2.952,91	-R\$ 2.952,91	-R\$ 1.838,65	-R\$ 7.744,47
(-) DARF	-R\$ 654,08	-R\$ 660,14	-R\$ 665,85	-R\$ 1.980,07
(-) DAE		-R\$ 115,83	-R\$ 85,81	-R\$ 201,64
(-) Seguro de Vida	-R\$ 475,30	-R\$ 950,50	-R\$ 940,23	-R\$ 2.366,03
(-) Plano de saúde	-R\$ 454,23	-R\$ 926,02		-R\$ 1.380,25
(-) Licença		-R\$ 600,00		-R\$ 600,00
(-) Transportadora	-R\$ 1.345,56	-R\$ 1.438,06	-R\$ 335,00	-R\$ 3.118,62
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 12.278,12	-R\$ 29.611,76	-R\$ 8.242,26	-R\$ 50.132,14
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
(-) Financiamento	-R\$ 29.781,08	-R\$ 29.692,56	-R\$ 26.303,70	-R\$ 85.777,34
(-) Empréstimo	-R\$ 836,97	-R\$ 8.633,97	-R\$ 8.016,26	-R\$ 17.487,20
RESULTADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-R\$ 30.618,05	-R\$ 38.326,53	-R\$ 34.319,96	-R\$ 103.264,54
SALDO DO CAIXA NO PERÍODO	R\$ 51.820,92	R\$ 100.703,50	-R\$ 100.359,09	R\$ 52.165,33
SALDO				
SALDO DO PERÍODO ANTERIOR	-R\$ 57.226,33	-R\$ 5.405,41	R\$ 95.298,09	R\$ 32.666,35
TOTAL LIQUIDO DA DFC	-R\$ 5.405,41	R\$ 95.298,09	-R\$ 5.061,00	R\$ 84.831,68

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Quadro 6: DFC de Abril a Junho de 2016

ATIVIDADES OPERACIONAIS	ABRIL	MAIO	JUNHO	2° TRIMESTRE
Banco Bradesco S/A	R\$ 154.036,57	R\$ 93.402,47	R\$ 164.512,91	R\$ 411.951,95
Banco do Brasil S/A	R\$ 41.823,43	R\$ 62.720,00	R\$ 56.497,70	R\$ 161.041,13

Banco Sicoob	R\$ 4.416,65	R\$ 110.105,32	R\$ 49.314,08	R\$ 163.836,05
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL	R\$ 200.276,65	R\$ 266.227,79	R\$ 270.324,69	R\$ 736.829,13
(-) Folha de pagamento	-R\$ 29.839,84	-R\$ 37.438,52	-R\$ 17.007,65	-R\$ 84.286,01
(-) INSS	-R\$ 1.414,16	-R\$ 1.699,29	-R\$ 1.694,70	-R\$ 4.808,15
(-) FGTS	-R\$ 1.210,09	-R\$ 1.512,64	-R\$ 1.608,05	-R\$ 4.330,78
(-) Combustíveis	-R\$ 145.255,91	-R\$ 92.601,16	-R\$ 132.272,34	-R\$ 370.129,41
(-) Manutenção de Veículos	-R\$ 32.811,46	-R\$ 55.603,92	-R\$ 38.205,37	-R\$ 126.620,75
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 210.531,46	-R\$ 188.855,53	-R\$ 190.788,11	-R\$ 590.175,10
RESULTADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	-R\$ 10.254,81	R\$ 77.372,26	R\$ 79.536,58	R\$ 146.654,03
DESPESAS FINANCEIRAS				
(-) Tarifas Bancárias	-R\$ 1.045,36	-R\$ 10.451,94	-R\$ 630,52	-R\$ 12.127,82
(-) Encargos	-R\$ 1.124,83	-R\$ 1.035,94	-R\$ 2.464,88	-R\$ 4.625,65
(-) Juros	-R\$ 999,65	-R\$ 238,60	-R\$ 1.245,58	-R\$ 2.483,83
RESULTADO DAS DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 3.169,84	-R\$ 11.726,48	-R\$ 4.340,98	-R\$ 19.237,30
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS				
(-) Pró-labore	-R\$ 1.760,00	-R\$ 1.760,00	-R\$ 3.760,00	-R\$ 7.280,00
(-) Telefone	-R\$ 398,02	-R\$ 790,00	-R\$ 239,39	-R\$ 1.427,41
(-) Água	-R\$ 101,55			-R\$ 101,55
(-) Energia Elétrica	-R\$ 709,36	-R\$ 297,86	-R\$ 102,49	-R\$ 1.109,71
(-) Honorários Contábeis	-R\$ 724,00	-R\$ 724,00	-R\$ 724,00	-R\$ 2.172,00
(-) Seguro da Frota	-R\$ 1.683,27	-R\$ 1.626,81	-R\$ 11.072,40	-R\$ 14.382,48
(-) Simples Nacional	-R\$ 4.776,98	-R\$ 5.211,39	-R\$ 3.876,56	-R\$ 13.864,93
(-) DARF	-R\$ 672,48	-R\$ 678,53	-R\$ 684,87	-R\$ 2.035,88
(-) DAE	-R\$ 232,66	-R\$ 39,85		-R\$ 272,51
(-) Seguro de Vida		-R\$ 475,28	-R\$ 924,89	-R\$ 1.400,17
(-) Plano de saúde	-R\$ 710,19	-R\$ 750,12	-R\$ 1.118,64	-R\$ 2.578,95

(-) Licença		-R\$ 1.800,00		-R\$ 1.800,00
(-) Licitação		-R\$ 1.000,00		-R\$ 1.000,00
(-) Pedágio		-R\$ 700,00	-R\$ 2.448,84	-R\$ 3.148,84
(-) Multa de trânsito		-R\$ 102,15	-R\$ 496,54	-R\$ 598,69
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 11.768,51	-R\$ 15.955,99	-R\$ 25.448,62	-R\$ 53.173,12
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
(-) Financiamento	-R\$ 33.970,01	-R\$ 33.285,20	-R\$ 43.269,08	-R\$ 110.524,29
(-) Empréstimo	-R\$ 846,98	-R\$ 15.967,82	-R\$ 6.755,64	-R\$ 23.570,44
RESULTADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-R\$ 34.816,99	-R\$ 49.253,02	-R\$ 50.024,72	-R\$ 134.094,73
SALDO DO CAIXA NO PERÍODO	-R\$ 60.010,15	R\$ 436,77	-R\$ 277,74	-R\$ 59.851,12
SALDO				
SALDO DO PERÍODO ANTERIOR	-R\$ 5.061,00	-R\$ 65.071,15	-R\$ 64.634,38	-R\$ 134.766,53
TOTAL LIQUIDO DA DFC	-R\$ 65.071,15	-R\$ 64.634,38	-R\$ 64.912,12	-R\$ 194.617,65

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Quadro 7: DFC de Julho a Setembro de 2016

ATIVIDADES OPERACIONAIS	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	3º TRIMESTRE
Banco Bradesco S/A	R\$ 201.751,99	R\$ 163.795,99	R\$ 34.831,30	R\$ 400.379,28
Banco do Brasil S/A	R\$ 50.677,02	R\$ 78.366,90	R\$ 30.182,49	R\$ 159.226,41
Banco Sicoob	R\$ 11.185,32	R\$ 128.523,37	R\$ 70.542,73	R\$ 210.251,42
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL	R\$ 263.614,33	R\$ 370.686,26	R\$ 135.556,52	R\$ 769.857,11
(-) Folha de pagamento	-R\$ 30.301,16	-R\$ 37.139,45	-R\$ 21.989,89	-R\$ 89.430,50
(-) Despesas Rescisórias		-R\$ 2.030,52		-R\$ 2.030,52
(-) INSS	-R\$ 1.746,11	-R\$ 1.908,95	-R\$ 2.022,51	-R\$ 5.677,57
(-) FGTS	-R\$ 1.302,55	-R\$ 1.610,67	-R\$ 1.610,67	-R\$ 4.523,89
(-) Combustíveis	-R\$ 97.836,20	-R\$ 153.084,43	-R\$ 106.549,08	-R\$ 357.469,71

(-) Manutenção de veículos	-R\$ 31.088,10	-R\$ 41.809,15	-R\$ 43.106,29	-R\$ 116.003,54
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 162.274,12	-R\$ 237.583,17	-R\$ 175.278,44	-R\$ 575.135,73
RESULTADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$ 101.340,21	R\$ 133.103,09	-R\$ 39.721,92	R\$ 194.721,38
DESPESAS FINANCEIRAS				
(-) Tarifas Bancárias	-R\$ 683,87	-R\$ 568,94	-R\$ 570,60	-R\$ 1.823,41
(-) Encargos	-R\$ 1.682,81	-R\$ 1.416,24	-R\$ 1.682,57	-R\$ 4.781,62
(-) Juros	-R\$ 724,07	-R\$ 899,79	-R\$ 691,16	-R\$ 2.315,02
RESULTADO DAS DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 3.090,75	-R\$ 2.884,97	-R\$ 2.944,33	-R\$ 8.920,05
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS				
(-) Pró-labore	-R\$ 1.760,00	-R\$ 1.760,00	-R\$ 2.760,00	-R\$ 6.280,00
(-) Telefone	-R\$ 361,14	-R\$ 801,59	-R\$ 474,52	-R\$ 1.637,25
(-) Água	-R\$ 53,12			-R\$ 53,12
(-) Energia Elétrica	-R\$ 3.116,05		-R\$ 668,18	-R\$ 3.784,23
(-) Material para Escritório	-R\$ 55,90	-R\$ 232,60	-R\$ 2.475,63	-R\$ 2.764,13
(-) Honorários Contábeis	-R\$ 724,00	-R\$ 724,00	-R\$ 724,00	-R\$ 2.172,00
(-) Seguro da Frota	-R\$ 683,35	-R\$ 10.821,63	-R\$ 10.982,28	-R\$ 22.487,26
(-) Simples Nacional	-R\$ 4.869,14	-R\$ 2.031,77	-R\$ 3.841,40	-R\$ 10.742,31
(-) DARF	-R\$ 691,50	-R\$ 697,84	-R\$ 893,80	-R\$ 2.283,14
(-) DAE	-R\$ 1.233,35		-R\$ 280,92	-R\$ 1.514,27
(-) Seguro de Vida	-R\$ 449,64	-R\$ 449,64	-R\$ 449,64	-R\$ 1.348,92
(-) Plano de saúde	-R\$ 1.266,48	-R\$ 1.468,67	-R\$ 1.496,36	-R\$ 4.231,51
(-) Licença		-R\$ 2.485,47	-R\$ 1.400,00	-R\$ 3.885,47
(-) Transportadora	-R\$ 216,00		-R\$ 128,25	-R\$ 344,25
(-) licitação			-R\$ 600,00	-R\$ 600,00
(-) Pedágio	-R\$ 2.444,26	-R\$ 3.145,70		-R\$ 5.589,96
(-) Multas de Transito	-R\$ 1.379,00	-R\$ 4.366,74	-R\$ 251,14	-R\$ 5.996,88
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 19.302,93	-R\$ 28.985,65	-R\$ 27.426,12	-R\$ 75.714,70

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
(-) Financiamento	-R\$ 36.736,85	-R\$ 36.713,00	-R\$ 42.055,61	-R\$ 115.505,46
(-) Empréstimo	-R\$ 6.185,71	-R\$ 6.157,46	-R\$ 6.066,42	-R\$ 18.409,59
RESULTADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-R\$ 42.922,56	-R\$ 42.870,46	-R\$ 48.122,03	-R\$ 133.915,05
SALDO DO CAIXA NO FINAL	R\$ 36.023,97	R\$ 58.362,01	-R\$ 118.214,40	-R\$ 23.828,42
SALDO				
SALDO DO PERÍODO ANTERIOR	-R\$ 64.912,12	-R\$ 28.888,15	R\$ 29.473,86	-R\$ 64.326,41
TOTAL LIQUIDO DA DFC	-R\$ 28.888,15	R\$ 29.473,86	-R\$ 88.740,54	-R\$ 88.154,83

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

5.1.1 Análise vertical da Demonstração de Fluxo de Caixa de Janeiro Fevereiro e Março de 2016

Para tanto, após a implantação da DFC foram realizadas algumas análises em busca de maiores informações, e para a realização destas foram utilizados os métodos de análises horizontal e vertical, sendo a primeira feita mensalmente, comparando quanto que cada grupo de despesa representa da receita total mensal, a qual representa 100% (cem por cento) e a segunda por trimestre, analisando quanto que as receitas e despesas oscilarão do primeiro trimestre para o segundo e do segundo para o terceiro.

Sendo assim, analisando a DFC apresentada no quadro 8 é possível observar que em Janeiro de 2016 a empresa obteve uma receita com prestação de serviço de transporte equivalente a R\$ 214.553,57 (duzentos e quatorze mil, quinhentos e cinquenta e três reais e cinquenta e sete centavos), tendo a maior parte recebida por meio do Banco do Bradesco S.A, com representatividade de 66,54% (sessenta e seis vírgula cinquenta e quatro por cento). Logo, no mês de Fevereiro a receita foi de R\$ 334.550,61 (trezentos e trinta e quatro mil e quinhentos e cinquenta reais e sessenta um centavos) e em Março de R\$ 169.880,17 (cento e sessenta e nove mil e oitocentos e oitenta reais e dezessete centavos), sendo a maior parte recebida por meio do banco do Bradesco S.A, sendo 64,97 % (sessenta e quatro vírgula noventa

e sete por cento) e 52, 97% (cinquenta e dois vírgula noventa e sete por cento) respectivamente.

Ademais, é possível observar as análises verticais das DFCs de Janeiro a Março de 2016 por meio do quadro 8 a seguir.

Quadro 8: Análise Vertical da DFC de Janeiro a Março de 2016

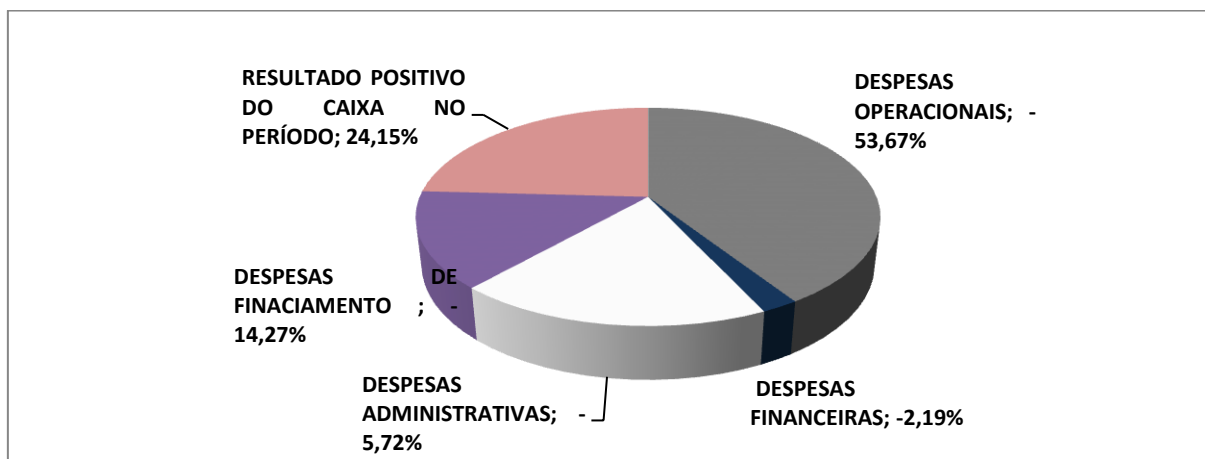
ATIVIDADES OPERACIONAIS	JANEIRO	AV%	FEVEREIRO	AV%	MARÇO	AV%	1º TRIMESTRE	AV%
Banco Bradesco S/A	R\$ 142.772,18	66,54%	R\$ 217.367,02	64,97%	R\$ 89.983,59	52,97%	R\$ 450.122,79	62,61%
Banco do Brasil S/A	R\$ 57.581,94	26,84%	R\$ 90.092,99	26,93%	R\$ 74.902,58	44,09%	R\$ 222.577,51	30,96%
Banco SICCOOB	R\$ 14.199,65	6,62%	R\$ 27.090,60	8,10%	R\$ 4.994,00	2,94%	R\$ 46.284,25	6,44%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL	R\$ 214.553,77	100,00%	R\$ 334.550,61	100,00%	R\$ 169.880,17	100,00%	R\$ 718.984,55	100,00%
(-) Folha de pagamento	-R\$ 17.730,74	-8,26%	-R\$ 32.164,94	-9,61%	-R\$ 32.201,08	-18,96%	-R\$ 82.096,76	-11,42%
(-) INSS	-R\$ 1.406,06	-0,66%	-R\$ 1.244,56	-0,37%	-R\$ 1.502,43	-0,88%	-R\$ 4.153,05	-0,58%
(-) FGTS	-R\$ 1.482,52	-0,69%	-R\$ 1.192,48	-0,36%	-R\$ 1.184,72	-0,70%	-R\$ 3.859,72	-0,54%
(-) Combustíveis	-R\$ 67.042,73	-31,25%	-R\$ 93.478,80	-27,94%	-R\$ 145.933,20	-85,90%	-R\$ 306.454,73	-42,62%
(-) Lanches e refeições		0,00%	-R\$ 82,09	-0,02%	-R\$ 92,00	-0,05%	-R\$ 174,09	-0,02%
(-) Manutenção de Veículos	-R\$ 27.486,41	-12,81%	-R\$ 28.934,34	-8,65%	-R\$ 36.015,00	-21,20%	-R\$ 92.435,75	-12,86%
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 115.148,46	-53,67%	-R\$ 157.097,21	-46,96%	-R\$ 216.928,43	-127,69%	-R\$ 489.174,10	-68,04%
RESULTADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$ 99.405,31	46,33%	R\$ 177.453,40	53,04%	-R\$ 47.048,26	-27,69%	R\$ 229.810,45	31,96%
DESPESAS FINANCEIRAS		0,00%						
(-) Tarifas Bancárias	-R\$ 330,25	-0,15%	-R\$ 4.218,94	-1,26%	-R\$ 9.379,58	-5,52%	-R\$ 13.928,77	-1,94%
(-) Encargos	-R\$ 3.333,74	-1,55%	-R\$ 3.666,74	-1,10%	-R\$ 270,96	-0,16%	-R\$ 7.271,44	-1,01%
(-) Juros	-R\$ 1.024,23	-0,48%	-R\$ 925,93	-0,28%	-R\$ 1.098,07	-0,65%	-R\$ 3.048,23	-0,42%
RESULTADO DAS DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 4.688,22	-2,19%	-R\$ 8.811,61	-2,63%	-R\$ 10.748,61	-6,33%	-R\$ 24.248,44	-3,37%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS		0,00%						
(-) Pró-labore	-R\$ 3.000,00	-1,40%	-R\$ 2.760,00	-0,82%	-R\$ 2.760,00	-1,62%	-R\$ 8.520,00	-1,19%
(-) Telefone	-R\$ 155,88	-0,07%	-R\$ 236,63	-0,07%	-R\$ 381,45	-0,22%	-R\$ 773,96	-0,11%
(-) Água	-R\$ 145,71	-0,07%		0,00%		0,00%	-R\$ 145,71	-0,02%
(-) Energia Elétrica	-R\$ 1.587,98	-0,74%	-R\$ 86,75	-0,03%		0,00%	-R\$ 1.674,73	-0,23%
(-) Honorários Contábeis	-R\$ 724,00	-0,34%	-R\$ 724,00	-0,22%	-R\$ 724,00	-0,43%	-R\$ 2.172,00	-0,30%
(-) IPVA		0,00%	-R\$ 14.834,04	-4,43%		0,00%	-R\$ 14.834,04	-2,06%

(-) DPVAT		0,00%	-R\$ 1.908,58	-0,57%		0,00%	-R\$ 1.908,58	-0,27%
(-) Seguro da Frota	-R\$ 782,47	-0,36%	-R\$ 1.418,30	-0,42%	-R\$ 511,27	-0,30%	-R\$ 2.712,04	-0,38%
(-) Simples Nacional	-R\$ 2.952,91	-1,38%	-R\$ 2.952,91	-0,88%	-R\$ 1.838,65	-1,08%	-R\$ 7.744,47	-1,08%
(-) DARF	-R\$ 654,08	-0,30%	-R\$ 660,14	-0,20%	-R\$ 665,85	-0,39%	-R\$ 1.980,07	-0,28%
(-) DAE		0,00%	-R\$ 115,83	-0,03%	-R\$ 85,81	-0,05%	-R\$ 201,64	-0,03%
(-) Seguro de Vida	-R\$ 475,30	-0,22%	-R\$ 950,50	-0,28%	-R\$ 940,23	-0,55%	-R\$ 2.366,03	-0,33%
(-) Plano de saúde	-R\$ 454,23	-0,21%	-R\$ 926,02	-0,28%		0,00%	-R\$ 1.380,25	-0,19%
(-) Licença		0,00%	-R\$ 600,00	-0,18%		0,00%	-R\$ 600,00	-0,08%
(-) Transportadora	-R\$ 1.345,56	-0,63%	-R\$ 1.438,06	-0,43%	-R\$ 335,00	-0,20%	-R\$ 3.118,62	-0,43%
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 12.278,12	-5,72%	-R\$ 29.611,76	-8,85%	-R\$ 8.242,26	-4,85%	-R\$ 50.132,14	-6,97%
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO						0,00%		
(-) Financiamento	-R\$ 29.781,08	-13,88%	-R\$ 29.692,56	-8,88%	-R\$ 26.303,70	-15,48%	-R\$ 85.777,34	-11,93%
(-) Empréstimo	-R\$ 836,97	-0,39%	-R\$ 8.633,97	-2,58%	-R\$ 8.016,26	-4,72%	-R\$ 17.487,20	-2,43%
RESULTADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-R\$ 30.618,05	-14,27%	-R\$ 38.326,53	-11,46%	-R\$ 34.319,96	-20,20%	-R\$ 103.264,54	-14,36%
SALDO DO CAIXA NO PERÍODO	R\$ 51.820,92	24,15%	R\$ 100.703,50	30,10%	-R\$ 100.359,09	-59,08%	R\$ 52.165,33	7,26%
SALDO								
SALDO DO PERÍODO ANTERIOR	-R\$ 57.226,33		-R\$ 5.405,41		R\$ 95.298,09		R\$ 32.666,35	
TOTAL LÍQUIDO DA DFC	-R\$ 5.405,41		R\$ 95.298,09		-R\$ 5.061,00		R\$ 84.831,68	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Além da apresentação das análises detalhadas por meio de tabelas referentes a cada mês, foram gerados gráficos que constam as porcentagens do total de representatividade de cada grupo de despesas e do resultado do caixa em relação ao total de receita no período para melhor visualização.

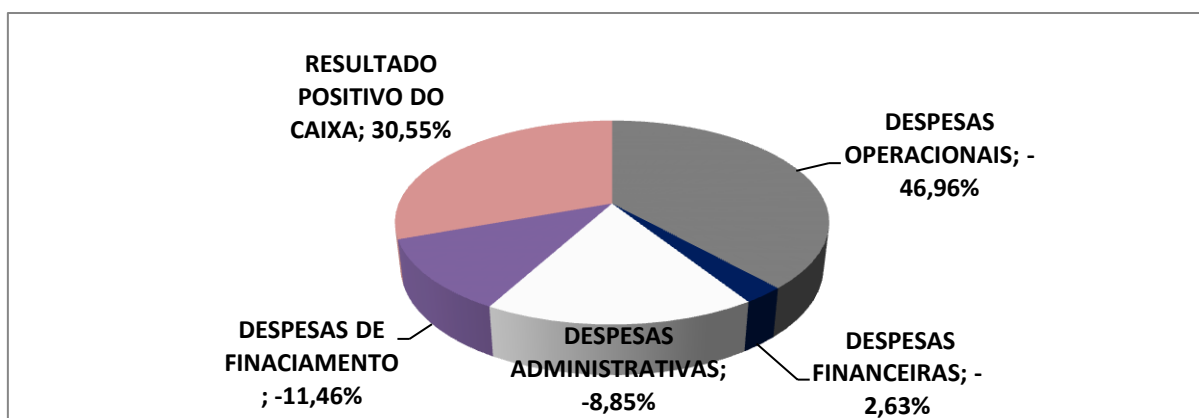
Gráfico 1: Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Janeiro-2016



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Para tanto, sabendo que a receita obtida no período possui uma representatividade de 100% (cem por cento) e analisando o gráfico 1, é possível observar que o total de despesas em Janeiro do ano de 2016 representa 75,85% (setenta e cinco vírgula oitenta e cinco por cento) da receita total deste período. Assim sendo, é possível observar que desta totalidade de despesas, grande parte foi direcionada para o pagamento das despesas operacionais, sendo cerca de 53,67% (cinquenta e três vírgula sessenta e sete por cento). No entanto, verificando o quadro 8 é possível averiguar que a totalidade dessas despesas operacionais se deve principalmente a grande quantidade de recursos utilizados para pagamento de combustíveis, representando 31,25% (trinta e um vírgula vinte e cinco por cento) deste grupo de despesa. Considerando que a empresa é prestadora de serviço de transporte, explica-se a quantidade de desembolsos direcionados para compra de combustíveis.

Gráfico 2: Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Fevereiro-2016

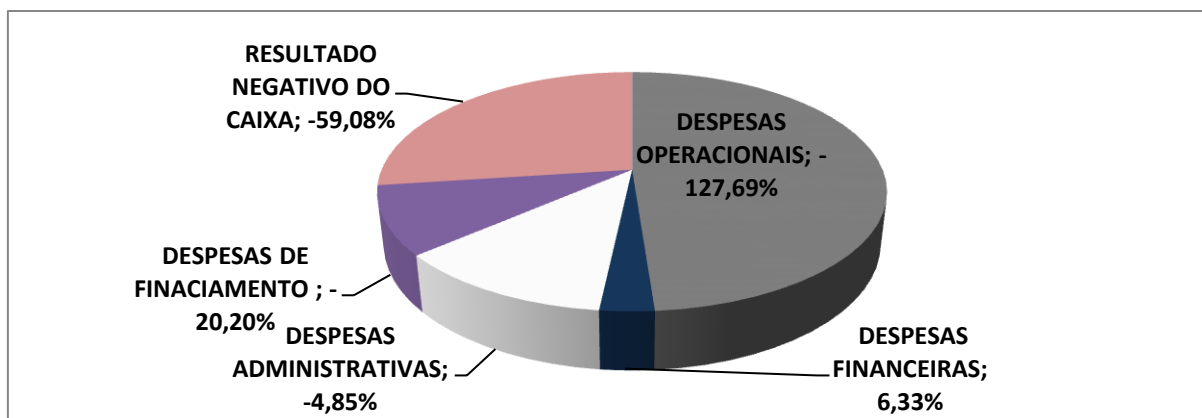


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Além disso, analisando o gráfico 2 referente ao mês de Fevereiro de 2016, é possível observar que assim como no mês anterior os gastos com despesas operacionais permanecem como o maior tomador de recursos da empresa, mesmo com uma queda de 6,71% (seis vírgula setenta e um por cento) dessas despesas de Janeiro para Fevereiro. Para tanto, é importante ressaltar que de Janeiro à Fevereiro houve um aumento da prestação de serviço, gerando assim 55,93% (cinquenta e cinco vírgula noventa e três por cento) de crescimento da receita, o que contribuiu para um acréscimo no lucro de 97,22% (noventa e sete vírgula por cento) entre os dois meses.

Além disso, analisando o quadro 8 é interessante ressaltar que a folha de pagamento de Janeiro à Fevereiro aumentou em 81,41% (oitenta e um vírgula quarenta e um por cento) devido ao aumento da mão de obra em busca de suprir a demanda se serviços no período, já em relação ao INSS há uma queda de 11,49% (onze vírgula quarenta e nove por cento). Assim, evidencia-se que parte dos funcionários recebem valores extras contábil “por fora” que não são informados para a confecção da folha de pagamento, ou seja, que não fazem parte do montante para aplicação da alíquota devida do INSS, o que explica o grande acréscimo do desembolso com salários e a queda na despesa com Instituto Nacional do Seguro Social – INSS.

Gráfico 3: Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do mês de Março-2016



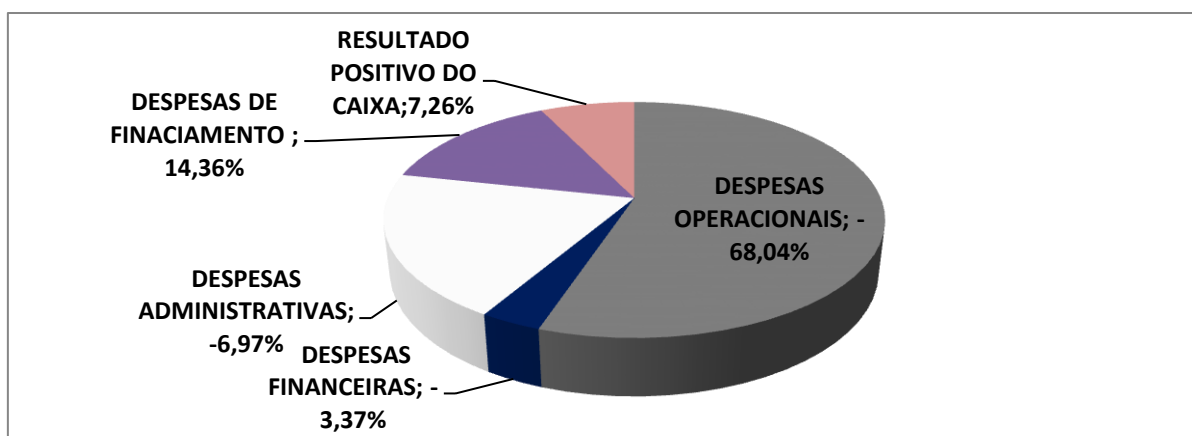
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Ademais, verificando o fluxo do mês de Março de 2016, nota-se um significativo saldo negativo de 59,08% (cinquenta e nove vírgula oito por cento), o que exige uma maior atenção dos administradores da empresa em busca de tomar as decisões cabíveis para pagamento dessas despesas, que de acordo com os relatos dos administradores, foi uso do saldo positivo do fluxo anterior.

Assim, é possível observar que no mês de março, o total da receita não foi suficiente para pagar as despesas operacionais, as quais representam 127,68% (cento e vinte e sete vírgula sessenta e oito por cento) do total da receita. Logo, observa-se que o montante das despesas operacionais foram significativos, principalmente devido aos desembolsos realizados para pagamentos aos fornecedores de combustíveis, representando 85,90% (oitenta e cinco vírgula noventa por cento) e para manutenção dos veículos evidenciando 21,20% (vinte e um vírgula vinte por cento). De acordo com as informações obtidas por meio da pesquisa de estudo de caso, esse crescimento das despesas operacionais foram devido ao aumento do abastecimento de combustíveis, pois foi acrescentado um veículo para prestação dos serviços. Além disso, ocorreu um acidente com um dos veículos de carga no período, acarretando grande perda de combustível e aumento da manutenção de veículos para recuperação do mesmo.

Para tanto, é possível observar que a DFC possibilita a observação das contas, despesas que possuíam maior representatividade para o alcance do resultado, visualizando assim, o apresentado na pesquisa bibliográfica, em que diversos autores afirmaram que a DFC permite essa visualização.

Gráfico 4: Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do 1º trimestre de 2016



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Analisando o primeiro trimestre de 2016, é possível observar que mesmo a empresa tendo 92,74% (noventa e dois vírgula setenta e quatro por cento) de despesas e um resultado negativo de 59,08% (cinquenta e nove vírgula oito por cento) em Março, ela obteve um resultado positivo no final do primeiro trimestre de 7,26% (sete vírgula quarenta e seis por cento) em relação a receita total trimestral. Pois, as receitas obtidas em Janeiro e Fevereiro foram suficientes para suprir o resultado negativo em Março contribuindo assim, para o fechamento positivo do trimestre.

5.1.2 Análise vertical da Demonstração de Fluxo de Caixa de Abril, Maio e Junho de 2016

Analisando a DFC evidenciada no quadro 9, é possível observar que a empresa obteve em Abril de 2016 uma receita bruta de R\$ 200.267,65 (duzentos mil e duzentos e setenta e seis reais e sessenta e cinco centavos) referente a prestação de serviço de transporte, tendo maior parte desta recebida por meio do Banco do Bradesco S/A, por ser uma das contas mais antigas da empresa. Logo, uma pequena parte foi recebida por meio da conta do Sicoob, a qual é de propriedade de um dos sócios, porém foi considerada para análise, pois conforme comprovantes as movimentações são da empresa. Assim, as receitas de Maio e Junho foram R\$ 266.227,79 (duzentos e sessenta e seis mil e duzentos e vinte e sete reais) e R\$

270.324,69 (duzentos e setenta mil e trezentos e vinte e quatro reais e sessenta e nove centavos) respectivamente. Assim, é possível observar que a receita aumentou gradativamente no decorrer dos períodos devido ao crescimento da prestação de serviço nos meses de Maio e Junho de 2016.

Assim sendo, é possível observar as análises verticais de Abril a Junho de 2016 por meio do quadro 9 a seguir.

.

Quadro 9: Análise Vertical da DFC de Abril a Junho de 2016

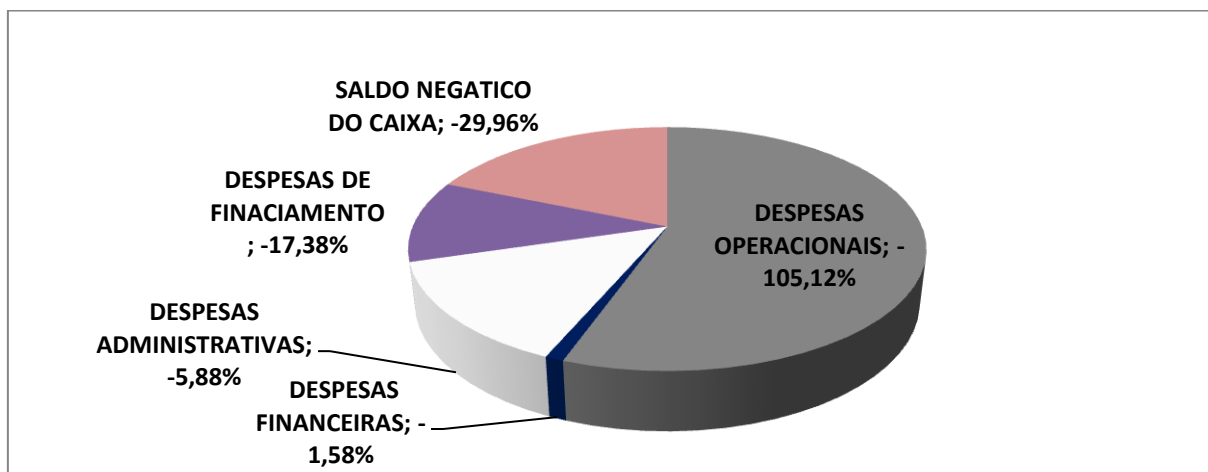
ATIVIDADES OPERACIONAIS	ABRIL	AV%	MAIO	AV%	JUNHO	AV%	2º TRIMESTRE	AV%
Banco Bradesco S/A	R\$ 154.036,57	76,91%	R\$ 93.402,47	35,08%	R\$ 164.512,91	60,86%	R\$ 411.951,95	55,91%
Banco do Brasil S/A	R\$ 41.823,43	20,88%	R\$ 62.720,00	23,56%	R\$ 56.497,70	20,90%	R\$ 161.041,13	21,86%
Banco Sicoob	R\$ 4.416,65	2,21%	R\$ 110.105,32	41,36%	R\$ 49.314,08	18,24%	R\$ 163.836,05	22,24%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL	R\$ 200.276,65	100,00%	R\$ 266.227,79	100,00%	R\$ 270.324,69	100,00%	R\$ 736.829,13	100,00%
(-) Folha de pagamento	-R\$ 29.839,84	-14,90%	-R\$ 37.438,52	-14,06%	-R\$ 17.007,65	-6,29%	-R\$ 84.286,01	-11,44%
(-) INSS	-R\$ 1.414,16	-0,71%	-R\$ 1.699,29	-0,64%	-R\$ 1.694,70	-0,63%	-R\$ 4.808,15	-0,65%
(-) FGTS	-R\$ 1.210,09	-0,60%	-R\$ 1.512,64	-0,57%	-R\$ 1.608,05	-0,59%	-R\$ 4.330,78	-0,59%
(-) Combustíveis	-R\$ 145.255,91	-72,53%	-R\$ 92.601,16	-34,78%	-R\$ 132.272,34	-48,93%	-R\$ 370.129,41	-50,23%
(-) Manutenção de veículos	-R\$ 32.811,46	-16,38%	-R\$ 55.603,92	-20,89%	-R\$ 38.205,37	-14,13%	-R\$ 126.620,75	-17,18%
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 210.531,46	-105,12%	-R\$ 188.855,53	-70,94%	-R\$ 190.788,11	-70,58%	-R\$ 590.175,10	-80,10%
RESULTADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	-R\$ 10.254,81	-5,12%	R\$ 77.372,26	29,06%	R\$ 79.536,58	29,42%	R\$ 146.654,03	19,90%
DESPESAS FINANCEIRAS								
(-) Tarifas Bancárias	-R\$ 1.045,36	-0,52%	-R\$ 10.451,94	-3,93%	-R\$ 630,52	-0,23%	-R\$ 12.127,82	-1,65%
(-) Encargos	-R\$ 1.124,83	-0,56%	-R\$ 1.035,94	-0,39%	-R\$ 2.464,88	-0,91%	-R\$ 4.625,65	-0,63%
(-) Juros	-R\$ 999,65	-0,50%	-R\$ 238,60	-0,09%	-R\$ 1.245,58	-0,46%	-R\$ 2.483,83	-0,34%
RESULTADO DAS DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 3.169,84	-1,58%	-R\$ 11.726,48	-4,40%	-R\$ 4.340,98	-1,61%	-R\$ 19.237,30	-2,61%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS								0,00%
(-) Pró-labore	-R\$ 1.760,00	-0,88%	-R\$ 1.760,00	-0,66%	-R\$ 3.760,00	-1,39%	-R\$ 7.280,00	-0,99%
(-) Telefone	-R\$ 398,02	-0,20%	-R\$ 790,00	-0,30%	-R\$ 239,39	-0,09%	-R\$ 1.427,41	-0,19%
(-) Água	-R\$ 101,55	-0,05%		0,00%		0,00%	-R\$ 101,55	-0,01%
(-) Energia Elétrica	-R\$ 709,36	-0,35%	-R\$ 297,86	-0,11%	-R\$ 102,49	-0,04%	-R\$ 1.109,71	-0,15%
(-) Honorários Contábeis	-R\$ 724,00	-0,36%	-R\$ 724,00	-0,27%	-R\$ 724,00	-0,27%	-R\$ 2.172,00	-0,29%
(-) Seguro da Frota	-R\$ 1.683,27	-0,84%	-R\$ 1.626,81	-0,61%	-R\$ 11.072,40	-4,10%	-R\$ 14.382,48	-1,95%
(-) Simples Nacional	-R\$ 4.776,98	-2,39%	-R\$ 5.211,39	-1,96%	-R\$ 3.876,56	-1,43%	-R\$ 13.864,93	-1,88%

(-) DARF	-R\$ 672,48	-0,34%	-R\$ 678,53	-0,25%	-R\$ 684,87	-0,25%	-R\$ 2.035,88	-0,28%
(-) DAE	-R\$ 232,66	-0,12%	-R\$ 39,85	-0,01%		0,00%	-R\$ 272,51	-0,04%
(-) Seguro de Vida		0,00%	-R\$ 475,28	-0,18%	-R\$ 924,89	-0,34%	-R\$ 1.400,17	-0,19%
(-) Plano de saúde	-R\$ 710,19	-0,35%	-R\$ 750,12	-0,28%	-R\$ 1.118,64	-0,41%	-R\$ 2.578,95	-0,35%
(-) Licença		0,00%	-R\$ 1.800,00	-0,68%		0,00%	-R\$ 1.800,00	-0,24%
(-) Licitação		0,00%	-R\$ 1.000,00	-0,38%		0,00%	-R\$ 1.000,00	-0,14%
(-) Pedágio		0,00%	-R\$ 700,00	-0,26%	-R\$ 2.448,84	-0,91%	-R\$ 3.148,84	-0,43%
(-) Multa de trânsito		0,00%	-R\$ 102,15	-0,04%	-R\$ 496,54	-0,18%	-R\$ 598,69	-0,08%
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 11.768,51	-5,88%	-R\$ 15.955,99	-5,99%	-R\$ 25.448,62	-9,41%	-R\$ 53.173,12	-7,22%
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO								
(-) Financiamento	-R\$ 33.970,01	-16,96%	-R\$ 33.285,20	-12,50%	-R\$ 43.269,08	-16,01%	-R\$ 110.524,29	-15,00%
(-) Empréstimo	-R\$ 846,98	-0,42%	-R\$ 15.967,82	-6,00%	-R\$ 6.755,64	-2,50%	-R\$ 23.570,44	-3,20%
RESULTADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-R\$ 34.816,99	-17,38%	-R\$ 49.253,02	-18,50%	-R\$ 50.024,72	-18,51%	-R\$ 134.094,73	-18,20%
SALDO DO CAIXA NO PERÍODO	-R\$ 60.010,15	-29,96%	R\$ 436,77	0,16%	-R\$ 277,74	-0,10%	-R\$ 59.851,12	-8,12%
SALDO								
SALDO DO PERÍODO ANTERIOR	-R\$ 5.061,00		-R\$ 65.071,15		-R\$ 64.634,38		-R\$ 134.766,53	
TOTAL LIQUIDO DA DFC	-R\$ 65.071,15		-R\$ 64.634,38		-R\$ 64.912,12		-R\$ 194.617,65	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Para melhor visualização dos dados apresentados no quadro 9 os totais das despesas também são apresentados por meio de gráficos, os quais resumem os totais da representatividade de cada grupo de despesa em relação ao total da receita adquirida no período, conforme apresentado nos gráficos 5, 6, 7 e 8.

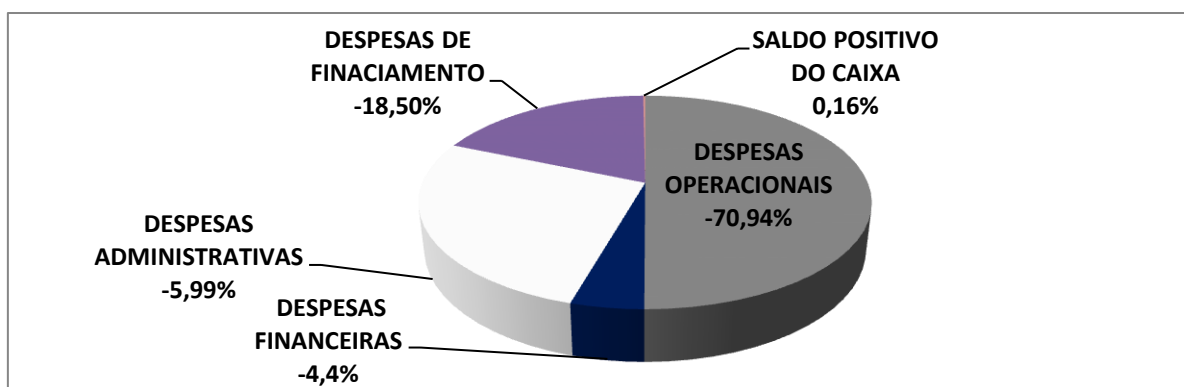
Gráfico 5: Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do mês de Abril-2016



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Logo, verificando a DFC retratada no quadro 9 e o gráfico 5, é possível observar que a empresa obteve cerca de 29,96% (vinte e nove vírgula noventa e seis por cento) de resultado negativo no mês de Abril, tendo um montante de 129,70% (cento e vinte e nove e setenta por cento) de representatividade de despesas em relação a receita auferida no período, contribuindo para tal prejuízo. Todavia, entre todas as despesas, as que possuem maior influência para a geração de um resultado negativo no fim deste período foram as operacionais, pois sabe-se que estas representam 105,12% (cento e cinco vírgula doze por cento) da receita auferida no mês de Abril, podendo perceber que o total de rendimentos já não foram suficientes para pagá-las.

Gráfico 6: Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Maio-2016

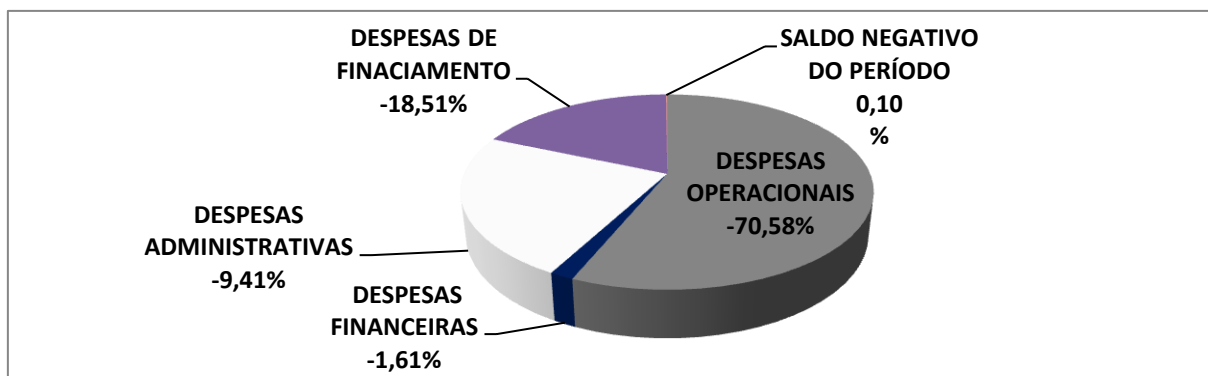


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Para tanto, como apresentado no gráfico 6 referente ao mês de Maio de 2016 a empresa apresentou um pequeno resultado positivo em relação a receita bruta auferida no período, sendo este de 0,16% (zero vírgula dezesseis por cento.). E isso, se deve principalmente ao aumento do faturamento de Abril para Maio, sendo de 32,93% (trinta e dois vírgula noventa e três por cento) e a queda representativa do desembolso para despesas operacionais em relação ao realizado em Abril de 2016 com a mesma despesa, sendo de 33,92% (trinta e três vírgula noventa e dois por cento).

.Assim, tem se como item principal para a queda das despesas operacionais do mês de Abril para Maio o gasto auferido com combustíveis, que foi bem significativa, tendo uma queda de 36,25% (trinta e seis vírgula vinte e cinco por cento).

Gráfico 7: Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do mês de Junho-2016

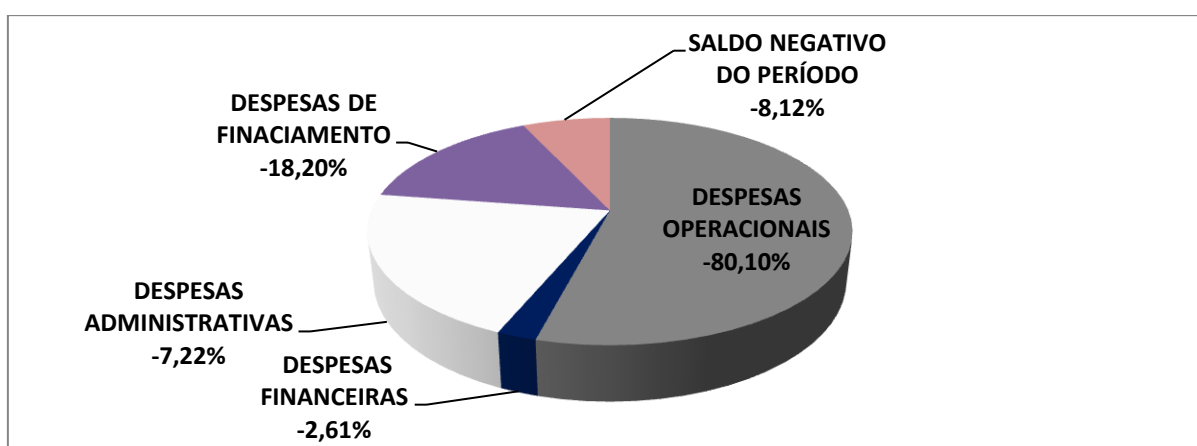


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Além disso, analisando o gráfico 7 referente ao período de Junho é possível verificar que a empresa volta a auferir resultado negativo, tendo esse uma representatividade de 0,10% (zero vírgula dez por cento) em relação a receita bruta obtida neste mês. Em relação ao mês de Maio para Junho é notável que as despesas operacionais aumentaram com grande relevância, e conforme o quadro 9, dentre outros contribuintes para esse aumento, esta em destaque o aumento significativo das despesas administrativas com crescimento de 59,49% (cinquenta e nove vírgula quarenta e nove por cento) de um mês para o outro. Logo, é possível observar que há diversas despesas dentro desse grupo de despesas administrativas que contribuíram para esse crescimento, mas em questão destaca-se o pagamento de seguros da frota que aumentou de Maio a Junho cerca de 580,62% (quinhentos e oitenta vírgula sessenta e dois por cento).

Assim, é notável, que por meio da DCF a empresa consegue observar a necessidade de tomar recursos ou não, conforme apresentado também na pesquisa bibliográfica. Neste caso, a empresa optou por utilizar reservas de recursos de fluxos anteriores para não aumentar as obrigações com terceiros.

Gráfico 8: Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do 2 ° trimestre de 2016



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Ainda assim, como apresentado no gráfico 8, no final do segundo trimestre do ano de 2016 a empresa obteve um resultado negativo equivalente a 8,12% (oito vírgula doze por cento) em relação a receita total obtida no período, tendo um desembolso de 90,94% (noventa vírgula noventa e quatro por cento) de despesas em relação a receita. Para tanto, é possível observar que em relação às despesas

totais do trimestre, as operacionais possuem maior representatividade, sendo 80,10% (oitenta vírgula dez por cento) da receita total obtida no trimestre. Além disso, dentre este grupo de despesa é perceptível o montante desembolsado para compra de combustíveis, tendo uma representatividade de 50,23% (cinquenta vírgula vinte e três por cento) no período.

5.1.3 Análise vertical da Demonstração de Fluxo de Caixa de Julho, Agosto e Setembro de 2016

Além dos dados apresentados nas DFCs anteriores, analisando o quadro 10 é possível observar que a empresa obteve uma receita bruta equivalente a R\$ 263.614,33 (duzentos e sessenta e três mil, seiscentos e quatorze mil vírgula trinta e três centavos) no mês de Julho de 2016, tendo 76,53% desta recebida por meio do banco do Bradesco. Logo, ao analisar o mês de Agosto e setembro de 2016 é possível perceber que o faturamento total mensal é de R\$ 370.686,26 (trezentos e setenta mil, seiscentos oitenta e seis vírgula noventa e nove reais) e de R\$ 135.556,52 (cento e trinta e cinco mil, quinhentos e cinquenta e seis vírgula cinquenta e dois centavos). Assim, é notável que de Julho a Agosto a empresa obteve um crescimento do faturamento equivalente a 40,62% (quarenta vírgula sessenta e dois por cento), porém, de Agosto a Setembro o resultado foi inverso e a empresa obteve uma queda do faturamento de 63,43% (sessenta e três vírgula quarenta e três por cento)

Desta forma, é possível observar as análises verticais de Julho a Setembro de 2016 por meio do quadro 10 a seguir.

Quadro 10: Análise Vertical da DFC de Julho a Setembro de 2016

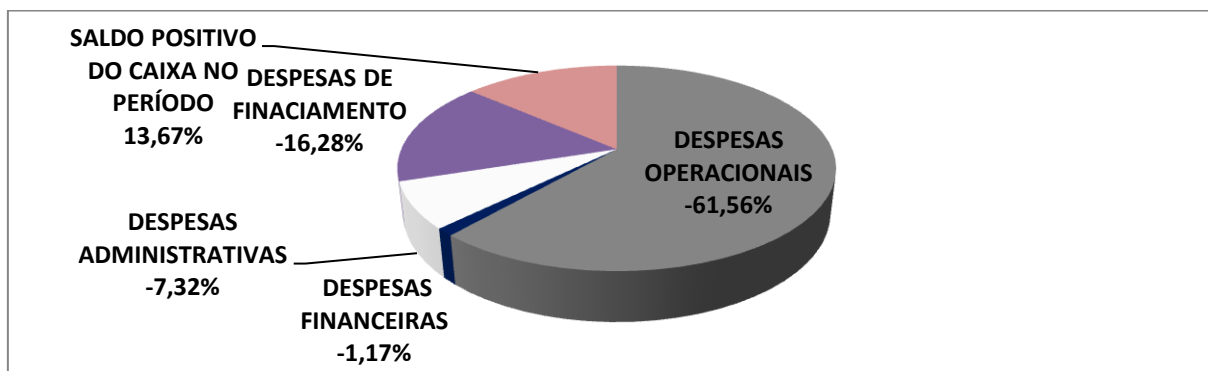
ATIVIDADES OPERACIONAIS	JULHO	AV%	AGOSTO	AV%	SETEMBRO	AV%	3º TRIMESTRE	AV%
Banco Bradesco S/A	R\$ 201.751,99	76,53%	R\$ 163.795,99	44,19%	R\$ 34.831,30	25,70%	R\$ 400.379,28	52,01%
Banco do Brasil S/A	R\$ 50.677,02	19,22%	R\$ 78.366,90	21,14%	R\$ 30.182,49	22,27%	R\$ 159.226,41	20,68%
Banco Sicoob	R\$ 11.185,32	4,24%	R\$ 128.523,37	34,67%	R\$ 70.542,73	52,04%	R\$ 210.251,42	27,31%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL	R\$ 263.614,33	100,00%	R\$ 370.686,26	100,00%	R\$ 135.556,52	100,00%	R\$ 769.857,11	100,00%
(-) Folha de pagamento	-R\$ 30.301,16	-11,49%	-R\$ 37.139,45	-10,02%	-R\$ 21.989,89	-16,22%	-R\$ 89.430,50	-11,62%
(-) Despesas Rescisórias		0,00%	-R\$ 2.030,52	-0,55%		0,00%	-R\$ 2.030,52	-0,26%
(-) INSS	-R\$ 1.746,11	-0,66%	-R\$ 1.908,95	-0,51%	-R\$ 2.022,51	-1,49%	-R\$ 5.677,57	-0,74%
(-) FGTS	-R\$ 1.302,55	-0,49%	-R\$ 1.610,67	-0,43%	-R\$ 1.610,67	-1,19%	-R\$ 4.523,89	-0,59%
(-) Combustíveis	-R\$ 97.836,20	-37,11%	-R\$ 153.084,43	-41,30%	-R\$ 106.549,08	-78,60%	-R\$ 357.469,71	-46,43%
(-) Manutenção de veículos	-R\$ 31.088,10	-11,79%	-R\$ 41.809,15	-11,28%	-R\$ 43.106,29	-31,80%	-R\$ 116.003,54	-15,07%
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 162.274,12	-61,56%	-R\$ 237.583,17	-64,09%	-R\$ 175.278,44	-129,30%	-R\$ 575.135,73	-74,71%
RESULTADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$ 101.340,21	38,44%	R\$ 133.103,09	35,91%	-R\$ 39.721,92	-29,30%	R\$ 194.721,38	25,29%
DESPESAS FINANCEIRAS		0,00%		0,00%		0,00%		
(-)Tarifas Bancárias	-R\$ 683,87	-0,26%	-R\$ 568,94	-0,15%	-R\$ 570,60	-0,42%	-R\$ 1.823,41	-0,24%
(-) Encargos	-R\$ 1.682,81	-0,64%	-R\$ 1.416,24	-0,38%	-R\$ 1.682,57	-1,24%	-R\$ 4.781,62	-0,62%
(-) Juros	-R\$ 724,07	-0,27%	-R\$ 899,79	-0,24%	-R\$ 691,16	-0,51%	-R\$ 2.315,02	-0,30%
RESULTADO DAS DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 3.090,75	-1,17%	-R\$ 2.884,97	-0,78%	-R\$ 2.944,33	-2,17%	-R\$ 8.920,05	-1,16%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
(-) Pró-labore	-R\$ 1.760,00	-0,67%	-R\$ 1.760,00	-0,47%	-R\$ 2.760,00	-2,04%	-R\$ 6.280,00	-0,82%
(-) Telefone	-R\$ 361,14	-0,14%	-R\$ 801,59	-0,22%	-R\$ 474,52	-0,35%	-R\$ 1.637,25	-0,21%
(-) Água	-R\$ 53,12	-0,02%		0,00%		0,00%	-R\$ 53,12	-0,01%
(-) Energia Elétrica	-R\$ 3.116,05	-1,18%		0,00%	-R\$ 668,18	-0,49%	-R\$ 3.784,23	-0,49%
(-) Material para Escritório	-R\$ 55,90	-0,02%	-R\$ 232,60	-0,06%	-R\$ 2.475,63	-1,83%	-R\$ 2.764,13	-0,36%
(-) Honorários Contábeis	-R\$ 724,00	-0,27%	-R\$ 724,00	-0,20%	-R\$ 724,00	-0,53%	-R\$ 2.172,00	-0,28%

(-) Seguro da Frota	-R\$ 683,35	-0,26%	-R\$ 10.821,63	-2,92%	-R\$ 10.982,28	-8,10%	-R\$ 22.487,26	-2,92%
(-) Simples Nacional	-R\$ 4.869,14	-1,85%	-R\$ 2.031,77	-0,55%	-R\$ 3.841,40	-2,83%	-R\$ 10.742,31	-1,40%
(-) DARF	-R\$ 691,50	-0,26%	-R\$ 697,84	-0,19%	-R\$ 893,80	-0,66%	-R\$ 2.283,14	-0,30%
(-) DAE	-R\$ 1.233,35	-0,47%		0,00%	-R\$ 280,92	-0,21%	-R\$ 1.514,27	-0,20%
(-) Seguro de Vida	-R\$ 449,64	-0,17%	-R\$ 449,64	-0,12%	-R\$ 449,64	-0,33%	-R\$ 1.348,92	-0,18%
(-) Plano de saúde	-R\$ 1.266,48	-0,48%	-R\$ 1.468,67	-0,40%	-R\$ 1.496,36	-0,01104	-R\$ 4.231,51	-0,55%
(-) Licença		0,00%	-R\$ 2.485,47	-0,67%	-R\$ 1.400,00	-1,03%	-R\$ 3.885,47	-0,50%
(-) Transportadora	-R\$ 216,00	-0,08%		0,00%	-R\$ 128,25	-0,09%	-R\$ 344,25	-0,04%
(-) licitação		0,00%		0,00%	-R\$ 600,00	-0,44%	-R\$ 600,00	-0,08%
(-) Pedágio	-R\$ 2.444,26	-0,93%	-R\$ 3.145,70	-0,85%		0,00%	-R\$ 5.589,96	-0,73%
(-) Multas de Transito	-R\$ 1.379,00	-0,52%	-R\$ 4.366,74	-1,18%	-R\$ 251,14	-0,19%	-R\$ 5.996,88	-0,78%
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 19.302,93	-7,32%	-R\$ 28.985,65	-7,82%	-R\$ 27.426,12	-20,23%	-R\$ 75.714,70	-9,83%
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		0,00%		0,00%		0,00%		0,00%
(-) Financiamento	-R\$ 36.736,85	-13,94%	-R\$ 36.713,00	-9,90%	-R\$ 42.055,61	-31,02%	-R\$ 115.505,46	-15,00%
(-) Empréstimo	-R\$ 6.185,71	-2,35%	-R\$ 6.157,46	-1,66%	-R\$ 6.066,42	-4,48%	-R\$ 18.409,59	-2,39%
RESULTADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-R\$ 42.922,56	-16,28%	-R\$ 42.870,46	-11,57%	-R\$ 48.122,03	-35,50%	-R\$ 133.915,05	-17,39%
RESULTADO DO CAIXA FINAL	R\$ 36.023,97	13,67%	R\$ 58.362,01	15,74%	-R\$ 118.214,40	-87,21%	-R\$ 23.828,42	-3,10%
SALDO								
SALDO DO PERÍODO ANTERIOR	-R\$ 64.912,12		-R\$ 28.888,15		R\$ 29.473,86		-R\$ 64.326,41	
TOTAL LIQUIDO DA DFC	-R\$ 28.888,15		R\$ 29.473,86		-R\$ 88.740,54		-R\$ 88.154,83	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Além do quadro 10, que detalha toda a representatividade das receitas e despesas e saldos finais do caixa em relação a receita total auferida no período, os totais de cada despesa e do resultado final do caixa foram apresentados por meio de gráficos para melhor visualização., conforme apresentado no gráfico 9, 10, 11 e 12.

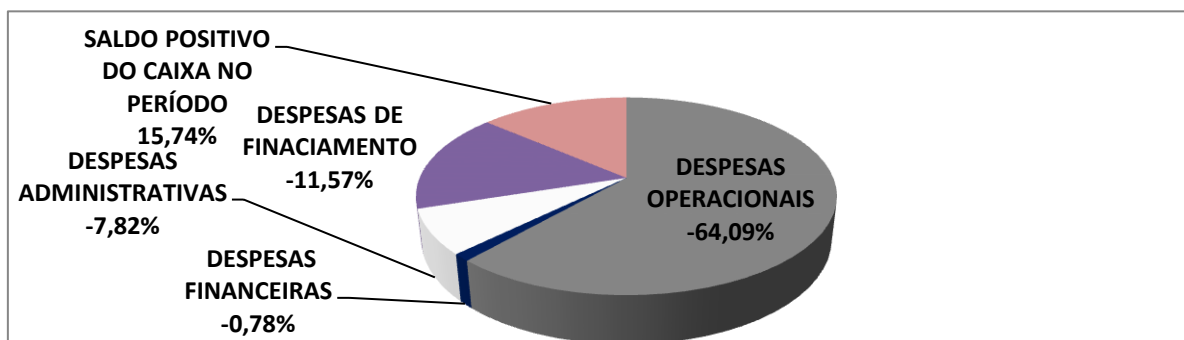
Gráfico 9: Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Julho-2016



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Assim, é possível observar por meio do gráfico 9, que a empresa obteve um total de despesas no mês de Julho equivalente a 86,33% (oitenta e seis vírgula trinta e três por cento) em relação a receita do total do mês, e um resultado positivo igual a 13,67% (treze vírgula sessenta e sete por cento). Logo, é importante ressaltar que das despesas auferidas, as operacionais possuem maior representatividade com 61,56% (sessenta e um vírgula cinquenta e seis por cento), por ser o grupo de despesas que sustenta a atividade da empresa, incluindo o gasto com combustível que é indispensável para a prestação do serviço de transporte, o qual representa no período 37,11% (trinta e sete vírgula onze por cento) no período e o gasto com pagamento dos funcionários equivalente a 11,49% (onze vírgula quarenta e nove por cento) da receita bruta.

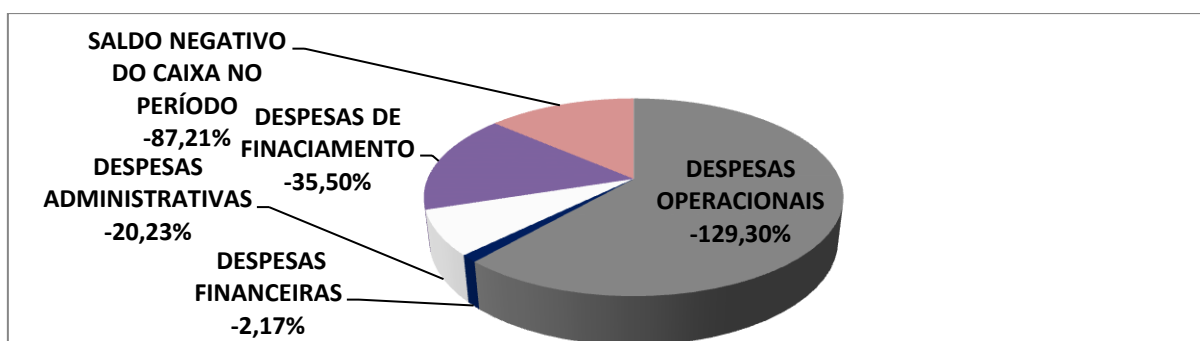
Gráfico 10: Representatividade das despesas e do resultado positivo do caixa em relação a receita do mês de Agosto-2016



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Já analisando o gráfico 10, é notável que as despesas totais no mês de Agosto somam 84,26% (oitenta e quatro vírgula vinte e seis por cento) em relação ao total de receita auferida no período, sendo as despesas operacionais, assim como nos períodos anteriores a maior tomadora de recursos da empresa, tendo uma representatividade no mês de Agosto de 64,09% (sessenta e quatro vírgula zero nove por cento) em relação à receita total obtida. Porém, mesmo com o montante de despesas a empresa obteve um resultado positivo no período, equivalente a 15,74% (quinze vírgula setenta e quatro por cento) em relação à receita, e isso se deve principalmente pelo aumento significativo do faturamento do mês de Julho para Agosto, que foi de 40,62% (quarenta vírgula sessenta e dois por cento).

Gráfico 11: Representatividade das despesas e do resultado negativo do mês de Setembro-2016

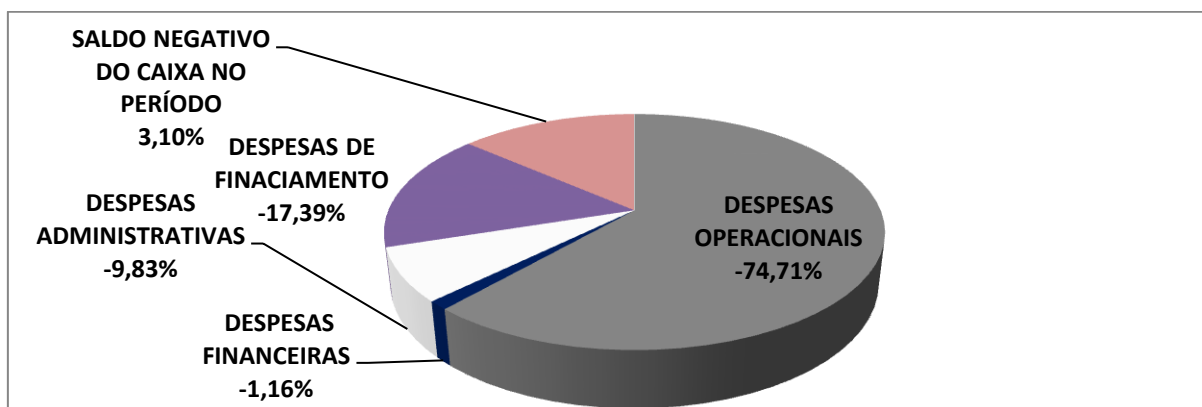


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Para tanto, ao observar o próximo mês apresentado no gráfico 11, é possível observar que a empresa obteve o primeiro resultado negativo no trimestre. Assim, há um resultado negativo no mês de Setembro equivalente a 87,21% (oitenta e sete

vírgula vinte e em por cento) em relação a receita obtida nesse mês. Logo, observando o quadro 10, é possível perceber que esse resultado negativo se deve principalmente a queda relevante do faturamento do mês agosto para Setembro, sendo de 63,43% (sessenta e três vírgula quarenta e três por cento), que de acordo com a pesquisa, neste período a demanda de serviços diminuíram bastante.

Gráfico 12: Representatividade das despesas e do resultado negativo do caixa em relação a receita do 3º trimestre de 2016



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa

Para tanto, analisando o gráfico 11, que evidencia a representatividade de cada grupo de despesa e do saldo do período em relação a receita total obtida, é possível observar que a empresa terminou o terceiro trimestre do ano de 2016 com um saldo negativo equivalente a 3,10% (três vírgula dez por cento) em relação ao faturamento. Assim, observando o quadro 10, ressalta-se que a empresa obteve um resultado negativo de 87,21% (vinte e três vírgula sessenta e um por cento) em Setembro em relação a receita auferida neste mesmo mês, a empresa terminou o trimestre com um saldo negativo. E isso, ocorreu devido ao resultado negativo adquirido durante o mês de Setembro.

5.2 ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA-PRIMEIRO, SEGUNDO E TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016

A análise horizontal possui como finalidade verificar quanto que houve de aumento ou queda das receitas e despesas de um trimestre para outro. Assim, foram realizadas duas análises horizontais, a primeira para saber as oscilações do primeiro trimestre de 2016 para o segundo, e a segunda, considerando um período maior, foram analisadas as oscilações do primeiro trimestre de 2016 para o terceiro, como apresentado por meio quadro 11 a seguir.

Quadro 11: Análise Horizontal da DFC do primeiro, segundo e terceiro trimestre de 2016

ATIVIDADES OPERACIONAIS	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	AH%	3º TRIMESTRE	AH%
Banco Bradesco S/A	R\$ 450.122,79	R\$ 411.951,95	-8,48%	R\$ 400.379,28	-11,05%
Banco do Brasil S/A	R\$ 222.577,51	R\$ 161.041,13	-27,65%	R\$ 159.226,41	-28,46%
Banco Sicoob	R\$ 46.284,25	R\$ 163.836,05	253,98%	R\$ 210.251,42	354,26%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL	R\$ 718.984,55	R\$ 736.829,13	2,48%	R\$ 769.857,11	7,08%
(-) Folha de pagamento	-R\$ 82.096,76	-R\$ 84.286,01	2,67%	-R\$ 89.430,50	8,93%
(-) Despesas rescisórias				-R\$ 2.030,52	
(-) INSS	-R\$ 4.153,05	-R\$ 4.808,15	15,77%	-R\$ 5.677,57	36,71%
(-) FGTS	-R\$ 3.859,72	-R\$ 4.330,78	12,20%	-R\$ 4.523,89	17,21%
(-) combustíveis	-R\$ 306.454,73	-R\$ 370.129,41	20,78%	-R\$ 357.469,71	16,65%
(-) Manutenção de Veículos	-R\$ 92.435,75	-R\$ 126.620,75	36,98%	-R\$ 116.003,54	25,50%
(-) Lanches e refeições	-R\$ 174,09		-100,00%		-
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	-R\$ 489.174,10	-R\$ 590.175,10	20,65%	-R\$ 575.135,73	17,57%
RESULTADO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$ 229.810,45	R\$ 146.654,03	-36,18%	R\$ 194.721,38	-15,27%
DESPESAS FINANCEIRAS					
(-) Tarifas Bancárias	-R\$ 13.928,77	-R\$ 12.127,82	-12,93%	-R\$ 1.823,41	-86,91%
(-) Encargos	-R\$ 7.271,44	-R\$ 4.625,65	-36,39%	-R\$ 4.781,62	-34,24%
(-) Juros	-R\$ 3.048,23	-R\$ 2.483,83	-18,52%	-R\$ 2.315,02	-24,05%
RESULTADO DAS DESPESAS FINANCEIRAS	-R\$ 24.248,44	-R\$ 19.237,30	-20,67%	-R\$ 8.920,05	-63,21%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					
(-) Pró-labore	-R\$ 8.520,00	-R\$ 7.280,00	-14,55%	-R\$ 6.280,00	-26,29%
(-) Telefone	-R\$ 773,96	-R\$ 1.427,41	84,43%	-R\$ 1.637,25	111,54%

(-) Água	-R\$ 145,71	-R\$ 101,55	-30,31%	-R\$ 53,12	-63,54%
(-) Energia Elétrica	-R\$ 1.674,73	-R\$ 1.109,71	-33,74%	-R\$ 3.784,23	125,96%
(-) Material para escritório				-R\$ 2.764,13	
(-) Honorários Contábeis	-R\$ 2.172,00	-R\$ 2.172,00	0,00%	-R\$ 2.172,00	0,00%
(-) IPVA	-R\$ 14.834,04		-100,00%		- 100,00%
(-) DPVAT	-R\$ 1.908,58		-100,00%		- 100,00%
(-) Seguro da Frota	-R\$ 2.712,04	-R\$ 14.382,48	430,32%	-R\$ 22.487,26	729,16%
(-) Simples Nacional	-R\$ 7.744,47	-R\$ 13.864,93	79,03%	-R\$ 10.742,31	38,71%
(-) DARF	-R\$ 1.980,07	-R\$ 2.035,88	2,82%	-R\$ 2.283,14	15,31%
(-) DAE	-R\$ 201,64	-R\$ 272,51	35,15%	-R\$ 1.514,27	650,98%
(-) Seguro de Vida	-R\$ 2.366,03	-R\$ 1.400,17	-40,82%	-R\$ 1.348,92	-42,99%
(-) Plano de saúde	-R\$ 1.380,25	-R\$ 2.578,95	86,85%	-R\$ 4.231,51	206,58%
(-) Licença	-R\$ 600,00	-R\$ 1.800,00	200,00%	-R\$ 3.885,47	547,58%
(-) Transportadora	-R\$ 3.118,62		-100,00%	-R\$ 344,25	-88,96%
(-) Licitação		-R\$ 1.000,00		-R\$ 600,00	
(-) Pedágio		-R\$ 3.148,84		-R\$ 5.589,96	
(-) Multa de trânsito		-R\$ 598,69		-R\$ 5.996,88	
TOTAL DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-R\$ 50.132,14	-R\$ 53.173,12		-R\$ 75.714,70	51,03%
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
(-) Financiamento	-R\$ 85.777,34	-R\$ 110.524,29	28,85%	-R\$ 115.505,46	34,66%
(-) Empréstimo	-R\$ 17.487,20	-R\$ 23.570,44	34,79%	-R\$ 18.409,59	5,27%
RESULTADO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-R\$ 103.264,54	-R\$ 134.094,73	29,86%	-R\$ 133.915,05	29,68%
SALDO DO CAIXA NO PERÍODO	R\$ 52.165,33	-R\$ 59.851,12	-214,73%	-R\$ 23.828,42	- 145,68%
SALDO					
SALDO DO PERÍODO ANTERIOR	R\$ 32.666,35	-R\$ 134.766,53	-512,55%	-R\$ 64.326,41	- 296,92%
TOTAL LÍQUIDO DA DFC	R\$ 84.831,68	-R\$ 194.617,65	-329,42%	-R\$ 88.154,83	- 203,92%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

Para tanto, analisando o quadro 11, é possível observar na análise horizontal que quando se observa a receita do primeiro trimestre e do segundo trimestre do ano de 2016, percebe-se que houve um aumento da receita, sendo de 2,48% (dois vírgula quarenta e oito por cento) do segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre. Logo, neste mesmo período as despesas operacionais aumentaram 20,65% (vinte vírgula sessenta e cinco por cento), porém as despesas financeiras diminuíram 20,67% (vinte vírgula sessenta e sete por cento), as despesas administrativas aumentaram 6,07% (seis vírgula zero sete por cento), e as despesas

de financiamento aumentaram 20,85% (vinte vírgula oitenta e cinco por cento). Além disso, é possível analisar que a empresa obteve um resultado negativo de 214,73% (duzentos e quatorze vírgula setenta e três por cento) no segundo trimestre em relação ao resultado positivo adquirido no primeiro trimestre.

Ainda assim, analisando um período de tempo maior, considerando o crescimento do terceiro trimestre de 2016 em relação ao primeiro trimestre, já houve um crescimento mais significativo da receita, representando 7,08% (sete vírgula oito por cento), tendo assim no período analisado um crescimento gradativo no decorrer do tempo. Por tanto, de acordo com a pesquisa esse aumento foi devido ao crescimento da demanda de prestação de serviços de transporte. Além disso, analisando este mesmo período é possível observar que as despesas operacionais obtiveram um crescimento de 17,57% (dezessete vírgula cinquenta e sete por cento), já as despesas financeiras obtiveram uma queda maior em relação a análise anterior, representando 63,21% (sessenta e três vírgula vinte e um por cento) , já as despesas administrativas obtiveram um aumento bem significativo de 51,03% (cinquenta e um vírgula zero três por cento), as despesas com financiamentos aumentaram cerca de 29,68% (vinte e nove vírgula oito por cento), tendo um saldo negativo de 145,68% (cento e quarenta e cinco vírgula sessenta e oito por cento)

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisar os dados apresentados nas DFCs implantada na empresa prestadora de serviço da cidade de Padre Paraíso-MG, durante os meses de Janeiro a Setembro de 2016, simultaneamente com a aplicação das análises verticais e horizontais é possível observar quais contas possuem maior representatividade quanto a movimentação do caixa.

Assim, através da DFC é possível observar que entre todas as despesas, operacionais, financeiras, administrativas e de financiamento pagas no período, o desembolso para as despesas operacionais no que envolve pagamento de combustíveis sempre aparecem como maior tomador de recursos da empresa, principalmente por a organização ser prestadora de serviço de transporte. Assim, devido esse grande desembolso com essa despesa, sugere-se que a empresa realize uma pesquisa de mercado em busca de fornecedores de combustíveis com preços melhores, já que a empresa relatou que não realiza esse tipo de pesquisa. Com isso, a empresa poderá diminuir o preço do serviço e ter a oportunidade de conquistar maior mercado.

Sendo assim, percebe-se que a utilização da DFC gera informações capazes de auxiliarem no desenvolvimento de um planejamento estratégico, utilizando os recursos disponíveis de forma eficaz para a definição de metas como a redução de custos para o alcance dos objetivos da empresa, o qual envolve a maximização dos resultados positivos. Para tanto, é possível observar uma das vantagens da utilização da DFC na empresa, a qual consiste no conhecimento da origem e aplicação de todo o dinheiro que movimentou o caixa em um determinado período. Neste sentido, Ludícibus e Marion (1999, p. 215) afirmam que a “DFC demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em determinado período e o resultado desse fluxo”.

Além disso, é perceptível que durante os meses de Março, Abril, Junho e Setembro a empresa obteve resultados negativos e nestes períodos não realizaram empréstimos para quitação desses resultados, utilizando para pagamento dos mesmos, os resultados positivos adquiridos em outros períodos. Dessa forma, a DFC permite a visualização da necessidade de tomar recursos ou investi-los. No entanto, a empresa não opta por investimentos, pois no momento não possui recursos financeiros suficientes para a realização.

Além disso, percebe-se que a empresa não utiliza softwares para auxílio à administração, assim não tem controle da movimentação que ocorre na empresa, sendo imperceptível mesmo o lucro ou prejuízo auferido em um determinado período. Dessa forma, a DFC possibilita o conhecimento dos gestores em relação a situação financeira da empresa e conseqüentemente o auxílio a tomada de decisões.

Ademais, por meio da DFC é possível perceber que a empresa não possui meios de divulgação do serviço, não apresentando despesas voltadas para a propagação deste. Dessa forma, sabendo que a empresa em alguns meses obteve resultados negativos, vê se como uma oportunidade da mesma desenvolver uma estratégia para conquista de mercado, tendo como uma sugestão, o investimento em meios de propagar o serviço da forma que melhor se adequa a empresa, para que possa se conquistar mercado em meio à concorrência.

Para tanto, percebe-se que para a implantação e análise da DFC foram consideradas todas as movimentações corridas nos períodos envolvidos, independentemente de possuírem documentos aceitos para os registros contábeis, pois a DFC tem como finalidade a demonstração real do caixa da empresa. Assim sendo, ressalta-se que algumas despesas e receitas da empresa são movimentadas por meio da conta bancária de um dos sócios.

Além disso, há diferença em itens, como folha de pagamento e INSS, pois muitos funcionários possuem rendimentos variáveis extras “por fora” que não são informados à contabilidade da empresa para a realização da folha de pagamento e conseqüentemente não há aplicação da alíquota do INSS. Assim sendo, ressalta-se, que por meio da DFC é possível perceber a inconformidade fiscal da empresa com a não retenção adequada das alíquotas do INSS, e a mistura de bens da pessoa física com a jurídica, o que fere os princípios da contabilidade e pode gerar problemas futuros com a fiscalização, podendo gerar maiores despesas para a empresa, como

multas.

Dessa forma, a DFC possibilita a organização da empresa em um todo, de forma que possa auxiliar a tomada de decisões que podem evitar maiores problemas financeiros futuros. Diante disso, Assaf Neto & Silva (1997, p.35) afirmam que “o fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios”.

Diante do exposto, percebe-se a importância da DFC ao gerar diversas informações importantes que podem auxiliar os gestores a tomadas de decisões que venham gerar maiores benefícios para empresa baseadas nas entradas e saídas do caixa, pois sabe-se, que a empresa como um todo está relacionada com o resultado do caixa da empresa.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da monografia buscou mostrar a importância da utilização da ferramenta de controle Demonstração de Fluxo de Caixa para o auxílio à gestão de microempresas. Pois, sabe-se que a DFC auxilia aos gestores à tomada de decisão, com base nos reais resultados apresentados pelo caixa da empresa, podendo utiliza-los para desenvolvimento de estratégias de mercado em busca de maiores resultados.

Assim, após a implantação da DFC na empresa prestadora de serviço da cidade de Padre Paraíso-MG, os empresários passaram a observar os benefícios gerados ao organizar a documentação, percebendo que um simples controle auxilia ao planejamento estratégico para os próximos períodos, visualizando todas as despesas e receitas auferidas, podendo perceber o montante de cada uma, incluindo os saldos positivos ou negativos no período.

Além disso, foi alcançado o principal objetivo proposto na monografia, o qual consiste em analisar as vantagens da implantação da Demonstração de Fluxo de Caixa em uma microempresa do setor de serviço da cidade de Padre Paraíso-MG. Diante disso, foi possível observar no desenvolvimento da monografia que a implantação e análise da DFC possibilita diversas vantagens, como organizar as entradas e saídas, podendo visualizar em que esta sendo investido os recursos; deixar de investir ou direcionar os recursos a outro meio mais vantajoso; analisar os maiores tomadores de recursos e procurar meio de diminui-los, entre outros.

Ainda assim, constatou se no final do desenvolvimento da monografia que a pergunta problema levantada, sendo ela, Quais as vantagens da implantação e análise da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) na gestão de uma microempresa do setor de serviço? foi respondida por meio das quatro possíveis hipóteses seguintes.

A H0, que afirma que a implantação da DFC, não agregaria valor à

organização, devido ao porte da empresa ou ramo de atividade. Assim, esta hipótese permanece nula, pois através da pesquisa realizada por meio do estudo de caso, constatou-se que a implantação da DFC agrega grandes vantagens as microempresas, pois a mesma permitiu o confronto entre as entradas e saídas em busca de um melhor controle dos fluxos financeiros empresariais.

A H1, afirma que a utilização da DFC em uma microempresa do ramo de transporte permitiria ao gestor melhores condições para planejamento de estratégia empresarial para conquista de mercado. Sendo assim, percebe-se que a H1 foi confirmada, pois através da implantação da DFC, a empresa pode obter maior controle de seus recursos financeiros, o que permitiu a elaboração de um melhor planejamento empresarial, para que dessa forma consiga honrar com seus compromissos, não deixando assim, de cumprir com suas obrigações. Neste sentido, a empresa terá maior oportunidade para desenvolvimento de estratégias empresariais para conquista de mercado.

Já a H2 afirma que a análise da DFC em uma microempresa do ramo de transporte permitiria ao gestor observar a necessidade de tomar recursos ou realizar investimentos. Diante disso, percebe-se que a H2 foi validada, pois implantação da Demonstração de Fluxo de caixa proporcionou o conhecimento da origem e aplicação de todo o dinheiro que movimentou o caixa da empresa permitindo assim, visualizar a necessidade de tomar recursos ou realizar investimentos. Dessa forma, torna-se visível a realidade da empresa, agregando assim conhecimento ao gestor quanto aos rumos financeiros que devem ser seguidos na organização no presente ou ainda em períodos futuros, para que se tenha uma boa gestão

A H3 afirma que a implantação DFC em uma microempresa do ramo de transporte permitiria ao gestor analisar quais contas possuem maior representatividade quanto a movimentação do caixa. Sendo assim, esta hipótese foi validada, pois foi possível analisar através da implantação da DFC quais despesas obtiveram maior representatividade no caixa da empresa, assim como as receitas que mais se destacaram, o que permite à empresa ao final de cada período saber a necessidade de tomar recursos de terceiros para pagamento das despesas ou realizar investimento de parte do montante positivo.

Portanto, conclui-se que a implantação da DFC agrega grandes vantagens à administração de microempresas. Pois, através desta realiza-se um maior controle de caixa, o qual apresentará informações úteis à gestão empresarial, podendo

assim, obter um planejamento financeiro adequado à realidade da empresa.

Para tanto, recomenda-se a realização de outros trabalhos para melhor exploração do campo de pesquisa, utilizando assim o método indireto para a elaboração da DFC, ou mesmo, outros métodos de análises como os índices financeiros aplicados a DFCs. Além disso, recomenda-se, a implantação da DFC em outras empresas com ramos de atividades e portes diferentes, podendo assim, utilizar um período maior em busca de obter maiores resultados.

A realização da monografia agregou grande conhecimento sobre a área explorada, proporcionando maior experiência a formação acadêmica ao vivenciar a situação financeira real de uma empresa. Assim, a monografia agregou grande conhecimento que auxiliará o desenvolvimento futuro de novos trabalhos, expandindo assim, a experiência da equipe de forma que facilitará o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho.

REFÊRENCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA CÉSAR, Augusto Tibúrcio. *Administração do Capital de Giro*. 2ed. São Paulo, Atlas, 1997.

AFONSO, Roberto Alexandre Elias. A Capacidade informativa da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) e da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC). *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, n.117, maio/jun. 1999.

BLATT, Adriano. *Análises de balanços – estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis*. São Paulo: Makron, 2001.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm> acesso em 05 de Jun. 2016.

CAMPOS FILHO, Ademar. *Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa*. São Paulo: Atlas, 1999.

CLÁUDIA, Dias. *Estudo de caso: Ideias importantes e referências.2000*. Disponível em <<http://www.consulting.com.br/edsonalmeidajunior/admin/downloads/casestudy.pdf>> Acesso em 07 jun. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ, *Demonstrações Contábeis: Aspectos Práticos - Elaboração e Apresentação conceitual de acordo com o IFRS*, 2011. Disponível em <http://www.crcpr.org.br/new/content/download/2011_demonstraçõesContabeis.pdf> acesso em 05 jun. 2016.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. *Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB*. São Paulo: Atlas, 1998.

DALMAZ, Cíntia; SOBRINHO, Romeu Schvarz. *Demonstração de fluxo de caixa: proposta didática de ensino de metodologia para elaboração pelo método indireto*. Revista Eletrônica Lato Sensu. Ano 2, nº1, julho de 2007. ISSN 1980-6116, 2007. Disponível em <<http://www.unicentro.br-CiênciasSociaisAplicadas>>. Acesso em 05 jun. 2016.

ENGEL, Tatiana; TOLFO, Denise. *Métodos de Pesquisa*. 1ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 04 jun. 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar Projeto de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROPPELLI; NIKBAKHT, Ehsan. *Administração Financeira*. 3.ed São Paulo, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Introdução à Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE *Brasil em síntese, serviços*. Disponível em <<http://brasilemsinteseibge.gov.br/servicos.html>> acesso em 02 de Jun. 2016..

IBT. *Causas de Desaparecimento das Micros e Pequenas Empresas*. 2003. Disponível em <<http://www.ibpt.com.br/img/uploads/novelty/estudo/701/CausasDeDesaparecimentoDasMicrosEPequenasEmpresas.pdf>> Acesso em 04 jun. 2016.

LOPES, Antônio; MENEZES, Emídio. *A Importância do Fluxo de Caixa no Gerenciamento Financeiro das Pequenas Empresas*. 2000.227. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em <<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/maringa/GPE2000-08.pdf>> Acesso em 03 jun. 2016.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, *Contabilidade Empresarial*. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MIRA, Reinaldo Alves; RODRIGUES, Alice de Fátima. *Demonstrações Contábeis: A Informação ao Alcance dos Diversos Usuários*. Disponível em <http://www.dcc.uem.br/semana2006/anais2006/Anais_2006_arquivo_18.pdf> acesso em 22 mai. 2016.

MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. *Análise Financeira das Empresas: Liquidez, Retorno e Criação de Valor*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial*. 7° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Mônica Brandão. *Análise das Demonstrações Financeiras*. 4.ed. Rio de Janeiro: UCAM, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. *Estrutura e análise de balanços fácil*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

ROQUE, Nathaly Campitelli. *A prestação de serviços e o Código de Defesa do Consumidor: Os cuidados que devem ser tomados pelo fornecedor*, 2010. Disponível em < <http://www.fajer.edu.br/revistafajer/artigos/edicao2/nathaly.pdf>>. Acesso em 22 mai. 2016.

SANTOS, Gerson de Souza, *Metodologia Pesquisa*. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfhplAL/metodologia-pesquisa?part=2>> acesso em 05 de jun. 2016.

SILVEIRA, Cássio et al. Ciências Contábeis. *Revista Pedagógica*, Uberaba, v. 3, n. 3, 2007.

SILVA, José Pereira da. *Análise Financeira das Empresas*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____, José Pereira da. *Análise financeira das empresas*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, Carlos Alberto de et al. *Balanço Patrimonial, DRE e DFC: Demonstrações obrigatórias e a utilização administrativa*. Universidade Católica de Minas Gerais, Núcleo Barreiro no 2.º semestre, Belo Horizonte, 2007.

TRINDADE, Marcelo Fernandez, *Norma e Procedimento de Contabilidade (NPC 27) Demonstrações Contábeis -Apresentação e Divulgações, 2006*. Disponível em <http://www.icbrasil.com.br/legislacao/Legislacao_icb_11_1_07_2.pdf> acesso em 04 de jun. 2016.

ZANLUCA, Júlio César. *Demonstrações Contábeis (ou Financeiras)*. Disponível em<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracoescontabeis.htm>> Acesso em 05 de Jun. 2016.

Micro e Pequenas Empresas Geram 27% Do PIB do Brasil. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em 22 jun. 2016.

Resolução do Conselho Federal de Contabilidade N°14.18 de 05 de dezembro de 2012. Aprova a ITG 1000- Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao_cfc_1418_2012.htm>. Acesso em 05 jun. 2016.

ANEXO 1: Imagens do acidente com o caminhão da empresa

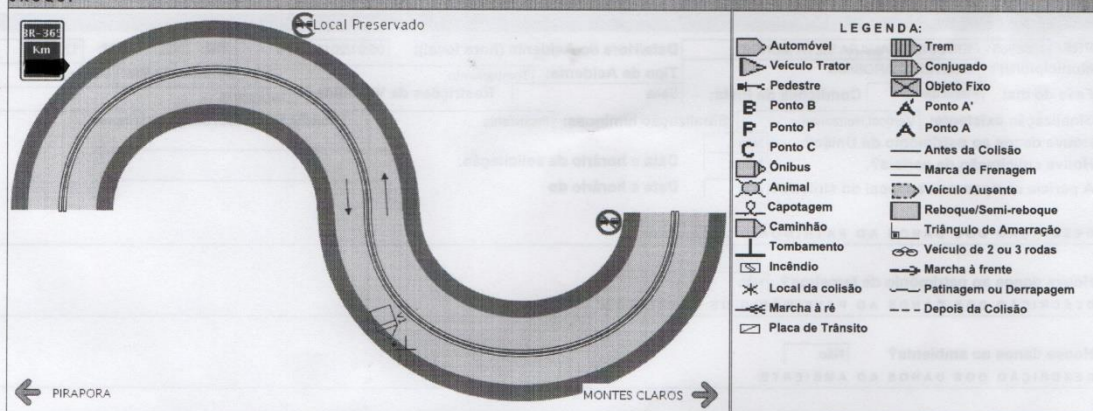




MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Departamento de Polícia Rodoviária Federal
Sistema de Informações Operacionais
BOLETIM DE ACIDENTE DE TRÂNSITO

OCORRÊNCIA: [REDACTED]
Comunicação: [REDACTED]
* STATUS DA OCORRÊNCIA: Encerrada

CROQUI



Latitude do Ponto C: [REDACTED] Longitude do Ponto C: [REDACTED]
Referência do Ponto A/A': [REDACTED] Referência do Ponto B: [REDACTED]
Distância AB (m): [REDACTED] Distância AC (m): [REDACTED] Distância BC (m): [REDACTED]

VEICULO	P1	DISTÂNCIA P1-A (m)	DISTÂNCIA P1-B (m)	P2	DISTÂNCIA P2-A (m)	DISTÂNCIA P2-B (m)
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]

Narrativa da Ocorrência:

Conforme averiguações realizadas no local do acidente corroborado com a declaração do condutor, V1 seguia sentido decrescente quando ao efetuar a curva tombou.

VEÍCULOS ENVOLVIDOS

Placa: [REDACTED] Sequencial: V1 Descrição: [REDACTED] Chassi: [REDACTED] Renavam: [REDACTED]
Marca/Modelo: [REDACTED] Cor: PRATA Ano: 2015 Tipo: [REDACTED] Emplacamento: PADRE PARAISO/MG
Ocupantes: 4 Espécie: Tração Categoria: Aluguel
Proprietário: [REDACTED] CPF/CNPJ: [REDACTED]
Endereço: [REDACTED] CEP: [REDACTED]
Município/UF: [REDACTED] Telefones: [REDACTED]

COMBINAÇÃO DE VEÍCULO DE CARGA

Placa U1: [REDACTED] - PADRE PARAISO/MG Placa U2: [REDACTED] - PADRE PARAISO/MG Placa U3: [REDACTED] Placa U4: [REDACTED]
Origem: CRISTALINA/GO - BRASIL Destino: PADRE PARAISO/MG - BRASIL

CIRCUNSTÂNCIA DO VEÍCULO

Manobra do Veículo no Acidente: Seguiu fluxo Saída de Pista? Não Derrapagem? Não Capotagem? Não Tombamento? Não
Colisão com Objeto Fixo: Não Houve Colisão com Objeto Móvel: Não Houve Incêndio? Não
Marcas de Freagem (m): 0,0 Estado dos Pneus: Bom
Descrição do Recolhimento: [REDACTED]

DADOS DA CARGA

Carregamento: Carregado Houve Derramamento de Carga? Não Extensão dos Danos: > 3/4 Moeda: Real-R\$
Valor Total da Carga: R\$16.120,00 Produto Perigoso: [REDACTED]
Descrição da Carga: 52.000 KG DE [REDACTED]

ENCAMINHAMENTO DO VEÍCULO

Tipo de Receptor: Terceiros Data/Hora da Recepção (hora local): [REDACTED] Motivo: Remoção
Responsável pela Recepção: SOS FILE
Documento do Responsável: NP
Município/UF: MONTES CLAROS/MG Descrição do Encaminhamento: [REDACTED]

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE NA INTERNET: <http://www.dprf.gov.br>

DATA/HORA DA EXPEDIÇÃO: [REDACTED]
NÚMERO DE CONTROLE: [REDACTED]



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Departamento de Polícia Rodoviária Federal
Sistema de Informações Operacionais
BOLETIM DE ACIDENTE DE TRÂNSITO

OCORRÊNCIA: [REDACTED]
Comunicação: [REDACTED]
* STATUS DA OCORRÊNCIA: Encerrada

RELATÓRIO DE AVARIAS PARA CLASSIFICAÇÃO DO DANO EM REBOQUES, SEMI-REBOQUES, CAMINHÕES E CAMINHÕES TRATORES

Veículo: Reboque 1 do V1	Placa: [REDACTED] (Reboque 1)
Nome do Agente/Assinatura: FERNANDA CAMARA SILVA MUNOZ	Nº BOAT: [REDACTED]
Registro/Matrícula do Agente: 1888965	Data: [REDACTED]

Item	Descrição do componente	Valor	Sim	Não	NA
1	Cabine com avarias externas sem afetar: coluna(s) dianteira(s) ou traseira(s), painel corta fogo, soleira ou assoalho.	P		X	
2	Carroçaria com avarias externas na estrutura, sem afetar o compartimento de carga.	P		X	
3	Avarias em pára-lamas(s) (dianteiro ou traseiro), porta-estepe, para-choque dianteiro ou perfis laterais do chassi (se houver)	P		X	
4	Cabine com avarias na estrutura, afetando coluna(s) dianteira(s) ou traseira(s), painel corta-fogo, soleira ou assoalho.	M		X	
5	Carroçaria com avarias na estrutura das laterais ou do teto(quando houver) atingindo o compartimento de carga, ou com deformação vertical ou lateral afetando o compartimento de carga, ou afetando os componentes de união da base da carroçaria com o chassi.	M		X	
6	Para choque traseiro danificado.	M		X	
7	Dano em qualquer componente do Sistema de Suspensão.	M		X	
8	Avaria em qualquer um dos eixos.	M		X	
9	Dano em qualquer componente do Sistema de Freios.	M		X	
10	Chassi com deformação torcional menor ou igual à altura da longarina.	M	X		
11	Chassi com deformação vertical menor ou igual à altura da longarina	M		X	
12	Chassi com deformação lateral menor ou igual à distância interna entre as longarinas	M		X	
13	Chassi com deformação torcional maior que a altura da longarina.	G		X	
14	Chassi com deformação vertical maior que a altura da longarina.	G		X	
15	Chassi com deformação lateral maior que a distância interna entre as longarinas.	G		X	
16	Chassi com região termicamente afetada com dimensão menor ou igual a 2/3 do comprimento do chassi.	M		X	
17	Chassi afetado termicamente na região da suspensão.	M		X	
18	Chassi com região termicamente afetada com dimensão maior que 2/3 do comprimento do chassi.	G		X	

P: Item que individualmente implica em Dano de Pequena Monta

M: Item que individualmente implica em Dano de Média Monta.

G: Item que individualmente implica em Dano de Grande Monta

ITENS NÃO PONTUÁVEIS

Item	Descrição do componente	Sim	Não
19	Rodas/pneus		X
20	Pára-brisa		X
21	Vidros laterais/traseiros		X
22	Retrovisores externos (direito e/ou esquerdo)		X
23	Faróis		X
24	Lanternas (dianteiras, laterais, e/ou traseiras)		X
25	Carenagens		X
26	Lonas (siders)	X	

CLASSIFICAÇÃO DO DANO DO VEÍCULO

Assinale abaixo o campo correspondente ao dano de maior gravidade

Dano de Pequena Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria P

Dano de Média Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria M

Dano de Grande Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria G

"Dano de pequena monta" é o menos grave e "dano de grande monta" é o de maior gravidade

A classificação do dano do veículo terá a mesma classificação do item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA".

Observações:

* O acidente não provocou danos à carroçaria.

Quando o componente estiver danificado, assinalar com um X a coluna SIM

Quando o componente não estiver danificado, ou não existir originalmente, assinalar com um X a coluna NÃO

Caso não tenha sido possível avaliar se o componente foi ou não danificado no acidente, assinalar com um X a coluna NA.

SIM = Item danificado no acidente

NÃO = Item não danificado ou não existente

NA = Item que não foi possível avaliar o dano (Não Avaliado)

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE NA INTERNET: <http://www.dprf.gov.br>

DATA/HORA DA EXPEDIÇÃO: [REDACTED]

NÚMERO DE CONTROLE: [REDACTED]

* Somente possuem valor legal as ocorrências em que o status seja "ENCERRADA"

Página 7 de 12



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Departamento de Polícia Rodoviária Federal
Sistema de Informações Operacionais
BOLETIM DE ACIDENTE DE TRÂNSITO

OCORRÊNCIA: [REDACTED]
Comunicação: [REDACTED]
* STATUS DA OCORRÊNCIA: Encerrada

RELATÓRIO DE AVARIAS PARA CLASSIFICAÇÃO DO DANO EM REBOQUES, SEMI-REBOQUES, CAMINHÕES E CAMINHÕES TRATORES

Veículo: Reboque 2 do V1	Placa: [REDACTED] (Reboque 2)
Nome do Agente/Assinatura: FERNANDA CAMARA SILVA MUNOZ	Nº BOAT: [REDACTED]
Registro/Matricula do Agente: 1888965	Data: [REDACTED]

Item	Descrição do componente	Valor	Sim	Não	NA
1	Cabine com avarias externas sem afetar: coluna(s) dianteira(s) ou traseira(s), painel corta fogo, soleira ou assoalho.	P		X	
2	Carroçaria com avarias externas na estrutura, sem afetar o compartimento de carga.	P		X	
3	Avarias em pára-lamas(s) (dianteiro ou traseiro), porta-estepe, para-choque dianteiro ou perfis laterais do chassi (se houver)	P		X	
4	Cabine com avarias na estrutura, afetando coluna(s) dianteira(s) ou traseiras(s), painel corta-fogo, soleira ou assoalho.	M		X	
5	Carroçaria com avarias na estrutura das laterais ou do teto(quando houver) atingindo o compartimento de carga, ou com deformação vertical ou lateral afetando o compartimento de carga, ou afetando os componentes de união da base da carroçaria com o chassi.	M		X	
6	Para choque traseiro danificado.	M		X	
7	Dano em qualquer componente do Sistema de Suspensão.	M		X	
8	Avaria em qualquer um dos eixos.	M		X	
9	Dano em qualquer componente do Sistema de Freios.	M		X	
10	Chassi com deformação torcional menor ou igual à altura da longarina.	M		X	
11	Chassi com deformação vertical menor ou igual à altura da longarina	M		X	
12	Chassi com deformação lateral menor ou igual à distância interna entre as longarinas	M		X	
13	Chassi com deformação torcional maior que a altura da longarina.	G		X	
14	Chassi com deformação vertical maior que a altura da longarina.	G		X	
15	Chassi com deformação lateral maior que a distância interna entre as longarinas.	G		X	
16	Chassi com região termicamente afetada com dimensão menor ou igual a 2/3 do comprimento do chassi.	M		X	
17	Chassi afetado termicamente na região da suspensão.	M		X	
18	Chassi com região termicamente afetada com dimensão maior que 2/3 do comprimento do chassi.	G		X	

P: Item que individualmente implica em Dano de Pequena Monta

M: Item que individualmente implica em Dano de Média Monta.

G: Item que individualmente implica em Dano de Grande Monta

ITENS NÃO PONTUÁVEIS

Item	Descrição do componente	Sim	Não
19	Rodas/pneus		X
20	Pára-brisa		X
21	Vidros laterais/traseiros		X
22	Retrovisores externos (direito e/ou esquerdo)		X
23	Faróis		X
24	Lanternas (dianteiras, laterais, e/ou traseiras)		X
25	Carenagens		X
26	Lonas (siders)	X	

CLASSIFICAÇÃO DO DANO DO VEÍCULO

Assinale abaixo o campo correspondente ao dano de maior gravidade

- Dano de Pequena Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria P
- Dano de Média Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria M
- Dano de Grande Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria G

"Dano de pequena monta" é o menos grave e "dano de grande monta" é o de maior gravidade

A classificação do dano do veículo terá a mesma classificação do item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA".

Observações:

Quando o componente estiver danificado, assinalar com um X a coluna SIM

Quando o componente não estiver danificado, ou não existir originalmente, assinalar com um X a coluna NÃO
Caso não tenha sido possível avaliar se o componente foi ou não danificado no acidente, assinalar com um X a coluna NA.

SIM = Item danificado no acidente

NÃO = Item não danificado ou não existente

NA = Item que não foi possível avaliar o dano (Não Avaliado)

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE NA INTERNET: <http://www.dprf.gov.br>

DATA/HORA DA EXPEDIÇÃO: [REDACTED]

NÚMERO DE CONTROLE: [REDACTED]

* Somente possuem valor legal as ocorrências em que o status seja "ENCERRADA"

Página 8 de 12



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Departamento de Polícia Rodoviária Federal
Sistema de Informações Operacionais
BOLETIM DE ACIDENTE DE TRÂNSITO

OCORRÊNCIA: [REDACTED]
Comunicação: [REDACTED]
* STATUS DA OCORRÊNCIA: Encerrada

RELATÓRIO DE AVARIAS PARA CLASSIFICAÇÃO DO DANO EM REBOQUES, SEMI-REBOQUES, CAMINHÕES E CAMINHÕES TRATORES

Veículo: V1 Placa: [REDACTED]
Nome do Agente/Assinatura: FERNANDA CAMARA SILVA MUNOZ N° BOAT: [REDACTED]
Registro/Matrícula do Agente: 1888965 Data: [REDACTED]

Item	Descrição do componente	Valor	Sim	Não	NA
1	Cabine com avarias externas sem afetar: coluna(s) dianteira(s) ou traseira(s), painel corta fogo, soleira ou assoalho.	P		X	
2	Carroçaria com avarias externas na estrutura, sem afetar o compartimento de carga.	P		X	
3	Avarias em pára-lamas(s) (dianteiro ou traseiro), porta-estepes, para-choque dianteiro ou perfis laterais do chassi (se houver)	P		X	
4	Cabine com avarias na estrutura, afetando coluna(s) dianteira(s) ou traseiras(s), painel corta-fogo, soleira ou assoalho.	M		X	
5	Carroçaria com avarias na estrutura das laterais ou do teto(quando houver) atingindo o compartimento de carga, ou com deformação vertical ou lateral afetando o compartimento de carga, ou afetando os componentes de união da base da carroçaria com o chassi.	M		X	
6	Para choque traseiro danificado.	M		X	
7	Dano em qualquer componente do Sistema de Suspensão.	M		X	
8	Avaria em qualquer um dos eixos.	M		X	
9	Dano em qualquer componente do Sistema de Freios.	M		X	
10	Chassi com deformação torcional menor ou igual à altura da longarina.	M		X	
11	Chassi com deformação vertical menor ou igual à altura da longarina	M		X	
12	Chassi com deformação lateral menor ou igual à distância interna entre as longarinas	M		X	
13	Chassi com deformação torcional maior que a altura da longarina.	G		X	
14	Chassi com deformação vertical maior que a altura da longarina.	G		X	
15	Chassi com deformação lateral maior que a distância interna entre as longarinas.	G		X	
16	Chassi com região termicamente afetada com dimensão menor ou igual a 2/3 do comprimento do chassi.	M		X	
17	Chassi afetado termicamente na região da suspensão.	M		X	
18	Chassi com região termicamente afetada com dimensão maior que 2/3 do comprimento do chassi.	G		X	

P: Item que individualmente implica em Dano de Pequena Monta

M: Item que individualmente implica em Dano de Média Monta.

G: Item que individualmente implica em Dano de Grande Monta

ITENS NÃO PONTUÁVEIS

Item	Descrição do componente	Sim	Não
19	Rodas/pneus		X
20	Pára-brisa		X
21	Vidros laterais/traseiros		X
22	Retrovisores externos (direito e/ou esquerdo)		X
23	Faróis		X
24	Lanternas (dianteiras, laterais, e/ou traseiras)		X
25	Carenagens		X
26	Lonas (siders)	X	

CLASSIFICAÇÃO DO DANO DO VEÍCULO

Assinale abaixo o campo correspondente ao dano de maior gravidade

Dano de Pequena Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria P

Dano de Média Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria M

Dano de Grande Monta: quando o item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA" for de categoria G

"Dano de pequena monta" é o menos grave e "dano de grande monta" é o de maior gravidade

A classificação do dano do veículo terá a mesma classificação do item de maior gravidade assinalado nas colunas "SIM" ou "NA".

Observações:

Quando o componente estiver danificado, assinalar com um X a coluna SIM

Quando o componente não estiver danificado, ou não existir originalmente, assinalar com um X a coluna NÃO

Caso não tenha sido possível avaliar se o componente foi ou não danificado no acidente, assinalar com um X a coluna NA.

SIM = Item danificado no acidente

NÃO = Item não danificado ou não existente

NA = Item que não foi possível avaliar o dano (Não Avaliado)

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE NA INTERNET: <http://www.dprf.gov.br>

DATA/HORA DA EXPEDIÇÃO: [REDACTED]

NÚMERO DE CONTROLE: [REDACTED]

* Somente possuem valor legal as ocorrências em que o status seja "ENCERRADA"

Página 9 de 12

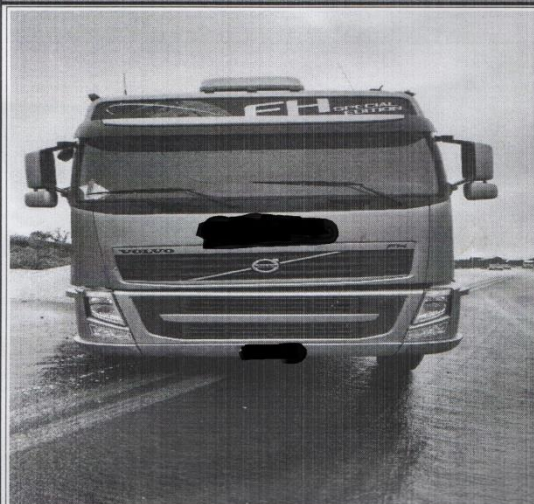


MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Departamento de Polícia Rodoviária Federal
Sistema de Informações Operacionais
BOLETIM DE ACIDENTE DE TRÂNSITO

OCORRÊNCIA: [REDACTED]
Comunicação: [REDACTED]
* STATUS DA OCORRÊNCIA: Encerrada

RELATÓRIO DE AVARIAS PARA CLASSIFICAÇÃO DO DANO EM REBOQUES, SEMI-REBOQUES, CAMINHÕES E CAMINHÕES

Veículo: V1	Placa: [REDACTED]
Nome do Agente/Assinatura: FERNANDA CAMARA SILVA MUNOZ	Nº BOAT: [REDACTED]
Registro/Matrícula do Agente: 1888965	Data: [REDACTED]



Frente



Traseira



Lateral Esquerda



Lateral Direita

JUSTIFICATIVA

VERIFICAÇÃO DE AUTENTICIDADE NA INTERNET: <http://www.dprf.gov.br>

DATA/HORA DA EXPEDIÇÃO: [REDACTED]
NÚMERO DE CONTROLE: [REDACTED]

* Somente possuem valor legal as ocorrências em que o status seja "ENCERRADA"

Página 12 de 12